

Universidade de Brasília
Faculdade de Comunicação
Departamento de Audiovisuais e Publicidade

A MUTANTE MÚSICA DOS MUTANTES

Pedro Raphael Lima de Paiva

09/47725

Brasília
Julho 2013

**Universidade de Brasília
Faculdade de Comunicação
Departamento de Audiovisual e Publicidade**

A MUTANTE MÚSICA DOS MUTANTES

Pedro Raphael Lima de Paiva

09/47725

Série de programas de rádio apresentados como requisito para obtenção do grau de Bacharel no curso de Comunicação Social habilitação Audiovisual pela Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília.

Orientadora: Professora Nelia del Bianco

Brasília

Julho 2013

Universidade de Brasília
Faculdade de Comunicação Social
Departamento de Audiovisual e Publicidade

Pedro Raphael Lima de Paiva
09/47725

Projeto Experimental aprovado em ____/____/____ para obtenção do grau de Bacharel em
Comunicação Social habilitação Audiovisual.

BANCA EXAMINADORA:

Nelia del Bianco (Orientadora)

Carlos Eduardo Esch

Ellis Regina Araújo da Silva

Dácia Ibiapina da Silva (Suplemente)

Agradecimentos

A meus pais, pelo suporte desde o início da vida e durante todo o processo

A meus poucos, mas muito valiosos amigos

À professora Nelia del Bianco, pela paciência e atenção dedicada a este projeto

A José Fontes Júnior, por acompanhar o projeto sempre com muita boa vontade e disposição

A todos aqueles que, não somente no projeto, sempre estiveram por perto e ajudaram de alguma forma no meu crescimento como pessoa

Sumário

Resumo.....	1
Abstract.....	1
Introdução.....	2
Desafios da Produção.....	4
Justificativa.....	5
Objetivos.....	6
Referencial Teórico.....	7
Metodologia.....	11
Conclusão.....	15
Referência Bibliográfica.....	17
Anexos.....	20

Resumo

Os Mutantes foram uma das maiores bandas de rock brasileiras, participaram do movimento de vanguarda chamado Tropicália, ao lado de artistas como Gilberto Gil e Caetano Veloso e atingiram renome internacional por sua criatividade e experimentalismo. O grupo agregava diversos gêneros musicais e seu estilo era sempre mutante, dinâmico.

Este projeto consta uma série de oito programas especiais de rádio que narram a história e a música da banda, usando a linguagem do rádio de forma simples, com as próprias canções dos Mutantes como ferramenta ilustrativa e narrativa.

Palavras-chave: Os Mutantes, Tropicália, Rádio

Abstract

Os Mutantes were one of the greatest Brazilian rock bands, they joined the vanguard movement called Tropicália, along with artists like Gilberto Gil and Caetano Veloso and reached international recognition for their creativity and experimentalism. The group associated various musical genres and their style was always mutant, dynamic.

This project is formed by eight radio specials that narrate the history and music of the band. It uses the language of the radio in a simple way. Os Mutantes's songs are used in a illustrative and narrative way.

Key-words: Os Mutantes, Tropicalia, Radio

Introdução

A Mutante Música dos Mutantes é um projeto final do curso de Comunicação Social com habilitação em Audiovisual da Universidade Federal de Brasília, que consiste em uma série de oito programas de rádio de duração aproximada de 15 minutos cada e cujo tema é, como diz o título, a música dos Mutantes.

Os Mutantes foram uma das bandas de rock brasileiras mais expressivas do final dos anos 60 e início dos 70. É reverenciada internacionalmente por sua inventividade e o experimentalismo que realizava, principalmente nos seus primeiros anos de atividade, quando participou ativamente do movimento da Tropicália, um movimento de ruptura cultural que aconteceu de forma mais ostensiva entre os anos de 1967 e 1968. O movimento foi idealizado por Caetano Veloso e Gilberto Gil. A proposta era fazer uma música universal, que pudesse ser apreciada e compreendida por todos, diferente do que era feito então no país: de um lado uma música jovem, porém alienada e, do outro, uma música com grande preocupação política, mas hermética e sem evolução estética significativa.

A maneira como puseram em práticas os ideais da Tropicália foi juntando a cultura brasileira e a cultura pop que estava em efusão no mundo afora, de forma que pudessem fazer uma reavaliação crítica da música e toda cultura nacional. Os Mutantes foram fundamentais para o movimento por causa de sua grande familiaridade com a cultura pop, além da falta de preconceitos para lidar com os diversos estilos musicais existentes, desde a marchinha até a música clássica.

Mesmo depois que Caetano e Gil foram deportados do Brasil, em decorrência do Ato Institucional nº 5, o AI-5, que intensificou as repressões da ditadura militar em vigência, Os Mutantes continuaram fazendo sua música, andando com as próprias pernas e explorando a música de forma muito criativa, nos mais variados gêneros.

Os Mutantes, ao lado dos colegas tropicalistas, foram os pioneiros em juntar a musicalidade do Rock com a sonoridade de diversos gêneros de música brasileira, como o baião e o samba.

A série de programas A Mutante Música dos Mutantes teve o objetivo de explorar a musicalidade Mutante, a partir da formação da banda, passando pelas experiências tropicalistas, a evolução para o rock progressivo e o término da banda, apresentando toda a versatilidade, irreverência e polêmica desta banda.

Desafios da produção

Um problema relativo aos Mutantes é o pequeno número de referencial teórico destinado com exclusividade à banda. Na maior parte dos casos, a banda é tratada como coadjuvante no movimento da Tropicália, como instrumentos para a criatividade de Gilberto Gil e Caetano Veloso.

O interesse pelo grupo tem crescido nos últimos anos, em especial após os anos 90 e com maior expressividade, depois de sua reunião, em 2006. Talvez agora comecem a surgir mais pesquisas que tratem Os Mutantes com um pouco mais de protagonismo.

Além de livros que tratam da Tropicália, onde pude extrair diversas informações sobre Os Mutantes, usei o livro do jornalista Carlos Calado, *A Divina Comédia dos Mutantes* como base para quase todos os programas.

Depois da pesquisa teórica, veio a pesquisa de arquivo, a busca por declarações, entrevistas que pudessem ser usadas na própria constituição do programa, do lado das locuções. Viu-se o mesmo problema da pesquisa bibliográfica. Apesar de numerosos debates sobre a Tropicália, em especial com foco em Gilberto Gil e Caetano Veloso, o material sobre os Mutantes era mais escasso. Mesmo assim, coletei material, desde vídeos do YouTube até os filmes *Lóki*, *Tropicália* e *Uma Noite em 67* para que alguns trechos de entrevistas pudessem ser eludidos no decorrer do programa.

Dessa forma, o desafio para os programas restaria na representação da banda: fazer um programa que pudesse ser fiel à história e à estética dos Mutantes, narrando e explanando e explorando a música e o legado dessa banda cheia de mutações.

Justificativa

Os Mutantes ajudaram a trazer uma nova perspectiva para a música brasileira, mas passam muitas vezes praticamente despercebidos por pesquisadores da Tropicália ou do Rock Brasileiro.

Mesmo tendo atingido considerável popularidade no fim dos anos 60, os olhares sobre a banda foram desviados depois da inexpressividade da maior parte do rock produzido no Brasil nos anos 70, em especial na sua segunda metade, e sua importância foi ofuscada diante da profusão de música brasileira nos anos 80, em especial no gênero do Rock ou Pop Rock ou derivados.

Este programa se apresenta como uma tentativa de resgate à música Mutante. O rádio é um meio de comunicação de audiência considerável e ampla, além de ter um baixo custo de produção, em comparação com meios como televisão ou cinema. É um veículo com um grande número de emissoras especializadas em música, que ainda é o principal interesse de quem ouve rádio. Assim, pode ser uma ferramenta para trazer à tona vários aspectos da cultura brasileira que foram negligenciados com o passar dos anos.

Por possibilitar a experimentação, devido ao baixo custo, o rádio se torna o meio mais adequado para o tratamento da história dos Mutantes, uma banda versada na arte do experimentalismo. Ou seja, além de trazer os Mutantes à evidência, o programa objetiva a experimentação em si, como ferramenta narrativa, ilustrativa e estética, de forma a fazer jus ao legado do grupo.

Objetivos

- Realizar uma série de programas de rádio retratando a história dos Mutantes, desde sua criação, até sua separação, bem como um comentário sobre a carreira solo de cada um dos integrantes e a recente reunião da banda;
- Seguir uma ordem temática que não seja necessariamente cronológica, mas que não se prive desse recurso;
- Mostrar o envolvimento dos Mutantes com a Tropicália, em especial o relacionamento com Caetano Veloso e Gilberto Gil, bem como os rumos tomados após o movimento;
- Permeiar todo o conteúdo pelas próprias canções da banda, como ferramenta narrativa e ilustrativa, apresentando assim a variedade estética de sua música além de evitar o uso exagerado de exemplificações nas locuções;
- Entreter e informar tanto a quem não conhece, como a fãs dos Mutantes.

Referencial Teórico

A bibliografia referente à banda Os Mutantes é escassa. O único livro em língua portuguesa dedicado exclusivamente à banda que encontrei é *A Divina Comédia dos Mutantes*, uma biografia do grupo paulistano – em especial dos principais integrantes: Arnaldo Baptista, Rita Lee Jones e Sérgio Dias Baptista – escrita por Carlos Calado e publicada em 1995. Ademais, há *Qualquer Bobagem – Uma História dos Mutantes*, dissertação de mestrado em História na Universidade de Brasília, de Eduardo Kolody Bay, do ano de 2009. O documentário *Lóki? – Arnaldo Baptista*, de 2008, dirigido por Paulo Henrique Fontenelle e produzido pelo Canal Brasil também foi utilizado como fonte de pesquisa.

Foi essencial para uma maior intimidade com o tema um aprofundamento no conhecimento da Tropicália, o que se fez por livros como *Tropicália – A História de uma Revolução Musical*, também de Calado, uma biografia do movimento, em especial de seus idealizadores, Caetano Veloso e Gilberto Gil; *Alegoria, Alegria*, de Celso Favaretto, que contribuiu para a compreensão da Tropicália como movimento artístico e proposta estética; e *Verdade Tropical*, de Caetano Veloso, que trouxe a história contada por um de seus protagonistas, visão importante para o entendimento da figura geral. Além disso, *Noites Tropicais*, de Nelson Motta, ajudou a melhor entender o cenário da música popular daquela época.

Carlos Calado aponta Os Mutantes como uma espécie de espinha dorsal da Tropicália. Os jovens paulistanos tinham participado de boa parte das faixas do disco-manifesto *Tropicália ou Panis et Circensis*, contribuído no disco tropicalista de Caetano Veloso e gravado o disco de Gilberto Gil inteiro ao lado do baiano. Além disso, eram chamados para acompanhar os tropicalistas em diversos shows e participações em programas de televisão. Isso se devia à inventividade e descontração dos Mutantes, que tinham um domínio intuitivo da linguagem *pop* que Caetano e Gil queriam integrar à música brasileira.

Segundo Favaretto,

“A integração [da música *pop* ao tropicalismo] se deu devido à preocupação com o consumo e, acima de tudo, devido às possibilidades apresentadas pelo *pop* de, combinando-se com

outros elementos, produzir efeitos artísticos de crítica à música brasileira. [...] A integração da música *pop* contribuiu para ressaltar o aspecto cosmopolita, urbano e comercial do tropicalismo e, ao mesmo tempo, comentar o arcaico na cultura brasileira” (FAVARETTO, 1996, págs. 40 e 41).

Dessa forma, infere-se que a contribuição dos Mutantes foi de suma importância, por mais que estes não tenham sido as mentes pensantes por trás do movimento todo. Os paulistanos já haviam internalizado os aspectos da cultura *pop* que os baianos tentavam trazer ao Brasil.

O filme *Lóki – Arnaldo Baptista* é um documentário sobre a vida de Arnaldo. Nele, o jornalista Tárík de Souza aponta que Os Mutantes conseguiram imprimir uma personalidade genuinamente brasileira ao rock – diferente da jovem guarda, que costumava copiar o rock inglês, americano ou italiano – e que seriam como os Beatles brasileiros, sem, no entanto, imitá-los. Rogério Duprat, no mesmo filme, vai mais longe e declara que Os Mutantes, em especial, Arnaldo Baptista, com sua criatividade e conhecimentos da cultura e música *pop*, foram responsáveis por quase tudo que aconteceu no Brasil desde 1967.

Tento isso em vista, estruturei todo o projeto em torno do livro de Calado. Em *A Divina Comédia dos Mutantes*, o autor parte do “renascimento” de Arnaldo Baptista, se referindo a quando o músico sobreviveu à sua tentativa de suicídio, no início de 1982, para resgatar sua vida anterior. Elucida a história da banda que vai além de suas letras e músicas.

O primeiro programa, *Apresentando os Mutantes*, por exemplo, usou como base principalmente os capítulos de número 2 a 6, que contam a história dos Mutantes antes de se juntarem aos tropicalistas. Além, é claro, do capítulo 7, que, entre outros fatos, descreve a participação no 3º Festival da Música Popular Brasileira, ao lado de Gilberto Gil.

O segundo programa, *Mutantes, Gilberto Gil e Caetano Veloso*, partiu dos capítulos 7, 8 e 9, que relatam o envolvimento da banda paulistana com os tropicalistas.

O terceiro programa, *Imaginação, Originalidade e Experimentalismo*, reuniu informações de diversos capítulos do livro de Calado, como o capítulo 8, onde está presente o

relato da gravação da música *Le Premier Bonheur du Jour*, e vai tão longe como o capítulo 16, de onde partiu a informação da referência aos quadrinhos de Henfil na canção *Top Top*.

O quarto programa, *Os Vários Gêneros Mutantes*, colhe informações do capítulo 9, onde está presente o envolvimento dos Mutantes com Tom Zé, do capítulo 8, que conta das gravações do primeiro disco do grupo, também seu envolvimento com Jorge Ben Jor, e o capítulo 16, com canções como *El Justiciero* ou *Benvinda*.

Para o quinto programa, *Os Festivais*, foram usados os capítulos 7, com a apresentação de *Domingo no Parque*; 8, com a participação de *Mágica* no festival da TV Excelsior; 9, com *É Proibido Proibir*, com Caetano Veloso, e *Caminhante Noturno*, no Festival Internacional da Canção de 1968, da TV Globo, e *Dois Mil e Um e Don Quixote* no festival da TV Record de do mesmo ano; e 12, com *Ando Meio Desligado* no FIC da TV Globo, em 1969.

A *Mutante Rita Lee*, o sexto programa, passa pelo capítulo 4, do encontro entre os irmãos Baptista e Rita Lee; capítulo 14, da ascensão de Rita como artista solo; capítulo 16, do casamento entre ela e Arnaldo; capítulos 17 e 18, do desgaste do relacionamento; 19, da saída de Rita da banda; e capítulo 22, do futuro dos Mutantes.

O sétimo programa, *A Separação da Banda*, vem desde o capítulo 16, até o 21, onde se narra a guinada da banda para o rock progressivo, a saída dos integrantes fundadores e o término da banda.

O Futuro dos Mutantes, o último programa, se baseia principalmente no capítulo final do livro, de número 22, que conta o rumo que os integrantes tomaram e onde estavam na época da publicação do livro (1995). De resto, foram usadas notícias da internet e informações do filme *Lóki? – Arnaldo Baptista*.

Evidenciada a importância dos Mutantes dentro da Tropicália e da música brasileira, era preciso encontrar uma forma de organizar toda a informação para escrever os roteiros e realizar os programas. Nesse ponto, entra o livro *Produção de Rádio – Um Guia Abrangente de Produção Radiofônica*, de Robert McLeish. A série de programas pode ser classificada como um híbrido de documentário e especial, de acordo com o capítulo 20 do livro, *Documentários e Programas Especiais*. É documentário porque tem o objetivo de informar, mas é especial, pois não

se prende a questões factuais e objetivas, pois se utiliza das músicas como ferramenta ilustrativa, de forma que ela tem a função de narrar a história junto da locução, ou seja, há um aspecto também subjetivo na construção dos programas.

Metodologia

Após o levantamento bibliográfico, vieram as etapas de elaboração dos roteiros e seleção das músicas, gravações das locuções e edição dos programas.

Para escrever os roteiros, era necessária uma divisão de temas. A princípio, a ideia foi contar a história cronologicamente. Cheguei a escrever um roteiro nesses moldes, mas, em reunião com a orientadora, vi que essa estratégia não seria eficiente, pois o roteiro tinha ficado sem foco, com muita informação desconexa. A partir daí, me foi orientado que eu escutasse as músicas dos Mutantes com o intuito de compreendê-las, de forma que se pudesse organizar a história e as canções da banda em vários eixos temáticos, que não fossem presos à cronologia. Assim, foi possível separar 10 temas. Desses 10, um caiu e dois se fundiram, resultando em uma série de oito programas, que reuniam características pontuais e objetivas, de forma que pude organizar as informações de forma mais efetiva e dinâmica. Cada programa começa com um mote que de alguma forma sintetiza o tema que será tratado no decorrer do programa, de forma a despertar o interesse do espectador e dinamizar o texto. São eles:

1 – Apresentando Os Mutantes

Mote: Gilberto Gil apresenta *Domingo no Parque* com Os Mutantes no Festival da Música Brasileira da TV Record.

Conteúdo: O passado dos irmãos Arnaldo e Sérgio Dias Baptista e de Rita Lee. Como se conheceram, formaram a banda, para finalmente serem chamados por Gil para apresentar sua canção no Festival da TV Record de 1967.

2 – Mutantes, Gilberto Gil e Caetano Veloso

Mote: Gil e Caetano são deportados.

Conteúdo: Os baianos planejam uma forma de juntar a música brasileira com o que era chamado de música jovem. Gil chama Os Mutantes para acompanhá-lo em *Domingo no Parque*. A partir daí, a banda paulistana realiza diversas contribuições com Gil e Caetano e

assim obtém grande aprendizado musical.

3 – Imaginação, Originalidade e Experimentalismo

Mote: Os Mutantes chegam no estúdio de gravação com uma bomba inseticida para usar como um prato.

Conteúdo: Os Mutantes foram um grupo muito criativo, utilizando de vários recursos de estúdio, arranjos diferentes e letras inusitadas para enriquecer sua musicalidade.

4 – Os Vários Gêneros Mutantes

Mote: Rita Lee musica a letra de Tom Zé e mistura música caipira com rock

Conteúdo: Os Mutantes agregavam diversos gêneros musicais em suas músicas. Samba, baião, soul e jazz são alguns dos exemplos de estilos que eles misturavam com o rock'n'roll.

5 – Os Festivais

Mote: A polêmica apresentação de *É Proibido Proibir* no III FIC, da TV Globo, onde Os Mutantes tocam de costas para a plateia e Caetano solta um discurso inflamado.

Conteúdo: As apresentações dos Mutantes nos festivais de música da época eram sempre polêmicas. Cirandas com guitarras elétricas, roupas extravagantes e atitudes chocantes, defendendo música dos baianos e mesmo canções próprias eram alguns dos motivos de tanta controvérsia em torno da banda.

6 – A Mutante Rita Lee

Mote: Rita Lee é expulsa dos Mutantes

Conteúdo: Rita Lee e Arnaldo Baptista se conheceram em 1964 e começaram uma parceria romântica e artística. Rita, sempre bem humorada, trazia para banda, além de uma figura feminina, um clima descontraído, inusitado. Mas problemas de relacionamento e divergências estéticas levaram à saída de Rita dos Mutantes.

7 – A Separação da Banda

Mote: Os Mutantes vão morar em um sítio na serra da Cantareira para viver os ideais de sexo, drogas e rock & roll.

Conteúdo: A mudança de residência e estética dos Mutantes transformou a musicalidade e os relacionamentos internos do grupo. A saída de Rita é seguida por Arnaldo e, por fim, Sérgio decide pôr fim à banda alguns anos depois.

8 – O Futuro dos Mutantes

Mote: Após o fim da banda, cada membro seguiu um caminho diferente

Conteúdo: O caminho tomado por cada um dos três integrantes principais. Um pouco do legado que deixaram, artistas nacionais que regravaram suas músicas e internacionais que reconheceram seu valor musical. Os Mutantes voltaram a se reunir em 2006 e continuam na ativa desde então.

Encontrei dificuldades em escrever quase todos os roteiros. A maior delas era tentar escrever de uma forma não ficasse muito complexo, mas sem deixar simplista demais, de forma que subestimasse a inteligência do espectador. Outra dificuldade foi escrever de forma que a locução ficasse mais fluida e fácil para a leitura e a audição. A solução era sempre revisá-lo lendo em voz alta, para compreender melhor a sonoridade do texto.

Às locuções foram integradas entrevistas em um dos roteiros. No segundo programa, o uso da voz do próprio Gilberto Gil descrevendo sua experiência com Os Mutantes e Rita Lee falando de como Gil e Caetano contribuíram para sua musicalidade serviram para enriquecer e dar corpo ao conteúdo que estava sendo tratado.

Eu mesmo fiz as locuções e nelas também tive dificuldades, que eram relacionadas ao nervosismo e à respiração. Isso causava uma perda de dinâmica na leitura, o que demandou um tempo desnecessariamente longo para gravar. Eu precisava me acalmar e estudar melhor as locuções antes de ir ao estúdio.

Também realizei a edição bruta dos programas. No decorrer da montagem, ia percebendo que vários trechos de locuções eram desnecessários, e as músicas falavam por si

só. Ou a entrevista já contava tudo que precisava ser dito. Um exemplo é o trecho do segundo programa que previa uma explicação sobre o que é aliteração e ainda que a canção *Tempo no Tempo* parecia um trava-línguas. Assim, consegui integrar melhor o texto e a música e deixar os programas menos repetitivos e mais dinâmicos.

Conclusão

A Mutante Música dos Mutantes é uma série de programas especiais que procura mostrar, através da interação entre locução e música, a importância e relevância da banda no cenário da música popular brasileira.

Se tratando da produção em si, a divisão dos programas por temas que não necessariamente refletissem a cronologia foi fundamental para que o projeto se realizasse, visto que deu dinamicidade aos temas, que puderam ser explorados de forma mais focalizada do que uma sucessão de fatos.

Assim, temas que são entrelaçados puderam ser analisados em diferentes características, como por exemplo a música *Dois Mil e Um*, que num programa é visto sob a ótica da variedade de gêneros incorporados pelos Mutantes e no outro é a canção que participou do festival da Record; ou a saída de Rita Lee, que num programa pôde ser explicada para que no próximo fosse apenas mencionada.

Fazer a locução contribuiu para que eu pensasse mais na forma em que eu escreveria o texto. Deve-se sempre lembrar que o texto está sendo escrito para ser falado e essa é uma linguagem diferente. Na rádio, pela ausência de elementos como a linguagem corporal, o texto deve se bastar, então é necessária muita atenção na elaboração das locuções.

Durante a montagem, observei que a interação entre texto e música cria um programa mais dinâmico, agradável e chamativo. A música serve como complemento da locução e vice-versa. O roteiro deve atentar-se à trilha sonora, economizando tempo de gravação e edição.

No processo de produção deste projeto, consegui entender a participação do grupo na Tropicália, o motivo de ser considerado como espinha dorsal do movimento. A sensibilidade artística, a avidez por experimentar e facilidade de agregar estéticas diferentes, associado à habilidade técnica e musical e o conhecimento natural de cultura *pop* era o que os tropicalistas precisavam para sustentar suas ideias.

Assim, consegui ficar mais próximo deste que é um de meus grupos musicais

favoritos. Os posicionando num contexto cultural, foi possível ter uma compreensão maior do que eles realmente significaram. Ainda que a escassez de material, ao meu ver, não seja justa, é justificável, visto que Caetano Veloso e Gilberto Gil são os líderes e idealizadores da Tropicália e Os Mutantes, mesmo que essenciais, eram coadjuvantes no movimento. E a baixa popularidade e expressividade da fase mais tardia da banda explica a ainda menor quantidade de material referente a essa época.

Ainda assim, são uma banda muito importante para a história da música brasileira e têm renome internacional. O rádio, com sua estrutura simples de produção, se comparado a veículos como o cinema e televisão, pode ser uma forma de resgatar figuras da cultura nacional que, por algum motivo, tenham caído no esquecimento. Principalmente pelo destaque que a programação musical tem na grade das emissoras de rádio brasileiras. É justo que Os Mutantes recebam um resgate e reconhecimento dentro de seu próprio país.

Referência Bibliográfica

- BAY, Eduardo Kolody. *Qualquer Bobagem: Uma História dos Mutantes*. Dissertação de Mestrado. UnB, 2009.
- CALADO, Carlos. *A Divina Comédia dos Mutantes*. Rio de Janeiro: Editora 34, 1995.
- _____. *Tropicália – A História de uma Revolução Musical*. 2. ed. São Paulo: Editora 34, 2010.
- CHEDIAK, Almir. *Songbook – Rita Lee Vol. 2*. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 1990.
- FAVARETTO, Celso Fernando. *Alegoria, Alegria*. 2. ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 1996.
- MCLEISH, Robert. *Produção de Rádio: um guia abrangente de produção radiofônica*. Tradução de Mauro Silva. São Paulo: Summus, 2001.
- MOTTA, Nelson. *Noites Tropicais – Solos, improvisos e memórias musicais*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2000.
- VELOSO, Caetano. *Verdade Tropical*. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

Endereços Eletrônicos

<http://musica.uol.com.br>
<http://www.mutantes.com>
<http://www.tropicalia.com.br>
<http://www.youtube.com/watch?v=SLfrK8GOOtA>
<http://www.youtube.com/watch?v=2BKGMjYCPhe>

Filmes

FONTENELLE, Paulo Henrique. *Lóki – Arnaldo Baptista*. 2008

MACHADO, Marcelo. *Tropicália*. 2012

TERRA, Renato; CALIL, Ricardo. *Uma Noite em 67*. 2010

Discografia

Os Mutantes

Os Mutantes (Polydor, 1968)

Mutantes (Polydor, 1969)

A Divina Comédia ou Ando Meio Desligado (Polydor, 1970)

Tecnicolor (Universal, 2000; gravado em 1970)

Jardim Elétrico (Polydor, 1971)

Mutantes e Seus Cometas no País do Baurets (Polydor, 1972)

O A e o Z (Philips, 1992; gravado em 1973)

Tudo Foi Feito Pelo Sol (Som Livre, 1974)

Ao Vivo (Som Livre, 1976)

Compactos e Raridades (1976)

Rita Lee

Build Up (Polydor, 1970)

Hoje é o Primeiro Dia do Resto da sua Vida (Polydor, 1972)

Fruto Proibido (Som Livre, 1975) *com Tutti Frutti

Saúde (Som Livre, 1981)

Arnaldo Baptista

Lóki? (Philips, 1974)

Singing' Alone (Baratos Afins, 1982)

Sérgio Dias

Mind Over Matter (Expression, 1991)

Tropicália

Tropicália ou Panis et Circensis (Philips, 1968)

Gilberto Gil

Gilberto Gil (Philips, 1968)

Gilberto Gil (Philips, 1969)

Caetano Veloso

Caetano Veloso e Os Mutantes Ao Vivo – Compacto (Philips, 1968)

ROTEIRO 1 – APRESENTANDO OS MUTANTES

TEC – ENTRA VINHETA INICIAL.

**TEC – ENTRA AUDIO DE FESTIVAL ANUNCIANDO GIL E OS
MUTANTES. DESDE PARA SEGUNDO PLANO.**

LOC: NÃO FOI À TOA QUE GILBERTO GIL ESCOLHEU AQUELES TRÊS JOVENS QUE FORMAVAM A BANDA *OS MUTANTES* PARA *DOMINGO NO PARQUE* NO TERCEIRO FESTIVAL DA MÚSICA BRASILEIRA DA TV RECORD. GIL PRECISAVA DE UMA BANDA QUE PUDESSE APRESENTAR ALGO TOTALMENTE NOVO, UM SINCRETISMO ENTRE A ESTÉTICA DA MÚSICA BRASILEIRA E DA GUITARRA ELÉTRICA. PRECISAVA DE UMA BANDA QUE TROUXESSE UMA INVENTIVIDADE À MÚSICA BRASILEIRA DA MESMA FORMA QUE OS BEATLES FIZERAM PARA O ROCK'N'ROLL.

**TEC – SOBE MÚSICA PARA PRIMEIRO PLANO. MANTÉM. DESCE
PARA SEGUNDO PLANO. AQUI TEM QUE ENTRAR A PARTE DO
BERIMBAU.**

LOC: O PLANO ERA JUNTAR NA MESMA CANÇÃO, A SONORIDADE DO BERIMBAU E A GUITARRA ELÉTRICA DOS BEATLES. NÃO ERA UMA IDEIA FACILMENTE ACEITA NA ÉPOCA. A GUITARRA ERA ALVO DE REPÚDIO PELOS ARTISTAS NACIONALISTAS DE ESQUERDA, POIS ERA UM SÍMBOLO DA TURMA DO IÊ-IÊ-IÊ, CONSIDERADA ALIENADA.

TEC – SOBE MÚSICA PARA PRIMEIRO PLANO. MANTÉM. DESCE PARA SEGUNDO PLANO

LOC: NÃO FOI FÁCIL ENCONTRAR UMA BANDA DISPOSTA A ENTRAR NESSA. OS CONJUNTOS MUSICAIS, NA MAIORIA DAS VEZES, NÃO GOSTAVAM NEM UM POUCO DA IDEIA DE TOCAR GUITARRA ELÉTRICA NUM FESTIVAL DE MÚSICA BRASILEIRA. MAS GIL TINHA A SEU LADO O MAESTRO ROGERIO DUPRAT, QUE ESTAVA ÁVIDO PARA FAZER UMA MÚSICA NOVA, DIFERENCIADA. GIL QUERIA QUE DUPRAT FOSSE COMO GEORGE MARTIN, O PRODUTOR DOS BEATLES, TRAZENDO ELEMENTOS DA MÚSICA ERUDITA PARA A MÚSICA POPULAR ATRAVÉS DE ARRANJOS MUITO INVENTIVOS. O MAESTRO SABIA QUE A BANDA IDEAL PARA TOCAR ESSE PROJETO ERA OS MUTANTES, FORMADA

PELOS IRMÃOS ARNALDO E SÉRGIO DIAS BAPTISTA E POR RITA LEE JONES.

TEC – SAI DOMINGO NO PARQUE.

LOC: OS MENINOS ERAM FILHOS DE CÉSAR DIAS BAPTISTA E CLARISSE LEITE. O PAI ERA UM APAIXONADO POR MÚSICA E A MÃE ERA UMA PIANISTA ERUDITA TALENTOSÍSSIMA. OS IRMÃOS BAPTISTA CRESCERAM NUM AMBIENTE DE MUSICALIDADE BASTANTE FÉRTIL. CHEGARAM ATÉ A FAZER AULAS DE PIANO COM A MÃE, MAS FOI SÓ EM 1962, QUANDO ERAM ADOLESCENTES, QUE OS IRMÃOS CLÁUDIO, ARNALDO E SÉRGIO COMEÇARAM A SE INTERESSAR MESMO POR MÚSICA.

TEC – ENTRA *APACHE*. DESCE PARA SEGUNDO PLANO.

LOC: OS IRMÃOS BAPTISTA ESTAVAM ENTRANDO EM CONTATO COM GRUPOS DE ESTILO COMO ROCK E TWIST. ERA UMA ÉPOCA QUE, PARA APRENDER UMA MÚSICA NA GUITARRA, ERA NECESSÁRIO OUVIR A FAIXA INCANSAVELMENTE, PEGANDO NOTA POR NOTA. SÉRGIO LOGO SE TORNOU UM GUITARRISTA MUITO HABILIDOSO, CHEGANDO A LARGAR A ESCOLA AOS 13 ANOS PARA DAR AULAS DO INSTRUMENTO. ARNALDO CHEGOU A VENDER SUA PRECIOSA MOEDA DE 10 DÓLARES PARA

CONSEGUIR COMPRAR UM BAIXO ELÉTRICO. CLÁUDIO CÉSAR SE INTERESSOU POR LUTHIERIA E FABRICAVA INSTRUMENTOS PARA AS BANDAS DOS IRMÃOS.

TEC – SAI *APACHE*.

LOC: A MOÇA QUE SE TORNARIA A FIGURA FEMININA DOS MUTANTES, RITA LEE JONES, ERA A CAÇULA DE TRÊS IRMÃS. RITA, MARY E VIRGÍNIA ERAM FILHAS DE ROMILDA PADULA, DESCENDENTE DE IMIGRANTES ITALIANOS, E CHARLES FENLEY JONES, NASCIDO NO BRASIL, MAS DESCENDENTE DE ÍNDIOS NORTE AMERICANOS E IMIGRANTES INGLESES DO SUL DOS ESTADOS UNIDOS.

TEC – ENTRA *CONCEIÇÃO*. DESCE PARA SEGUNDO PLANO.

LOC: A CASA DA FAMÍLIA JONES ESTAVA COM O RÁDIO SEMPRE LIGADO. A MÃE E AS IRMÃS DE RITA ERAM APAIXONADAS PELOS MAIS VARIADOS GÊNEROS MUSICAIS, DESDE MÚSICA JOVEM NORTE-AMERICANA ATÉ-MÚSICA POPULAR BRASILEIRA, SEJA BOSSA NOVA OU SERTANEJA. RITA LEE FEZ AULAS DE PIANO, DEPOIS, TRANSITOU DA BATERIA PARA O BAIXO, E TAMBÉM DECIDIU CANTAR E FORMAR UM CONJUNTO FEMININO COM MAIS TRÊS AMIGAS.

TEC – SAI MÚSICA.

LOC: MAS O QUE JUNTOU MESMO OS IRMÃOS BAPTISTA E RITA LEE FOI A CHEGADA DOS BEATLES.

TEC – ENTRA *I WANNA HOLD YOUR HAND*. DESCE PARA SEGUNDO PLANO.

LOC: AQUELE ROCK'N'ROLL TOTALMENTE NOVO, VIBRANTE, CHEIO DE ENERGIA , FOI IMPRESSIONANTE PARA TODOS. ARNALDO DECIDIU QUE PARA FAZER UM BOM SOM, DEVERIA FAZER ROCK COM BONS ARRANJOS VOCAIS, ASSIM COMO OS BEATLES FAZIAM. RITA ERA FANÁTICA PELO GRUPO, EM ESPECIAL POR PAUL McCARTNEY, O BEATLE BAIXISTA. QUANDO A TURMA DOS IRMÃOS BAPTISTA CONHECEU O GRUPO DE RITA LEE, LOGO DESCOBRIRAM O INTERESSE EM COMUM E DECIDIRAM JUNTAR OS CONJUNTOS E FORMAR A BANDA SIX-SIDED ROCKERS. NÃO DEMOROU MUITO PARA MUDAR O NOME PARA O'SEIS.

TEC – ENTRA *O SUICIDA*. DESCE PARA SEGUNDO PLANO.

LOC: O'SEIS GRAVARAM SEU PRIMEIRO COMPACTO DE MÚSICAS ORIGINAIS EM 1966, COM DUAS CANÇÕES IRREVERENTES E

MUITO POUCO USUAIS. UMA DELAS, O *SUICIDA*, QUE TINHA UMA SONORIDADE PARECIDA COM A JOVEM GUARDA, NARRAVA EM PRIMEIRA PESSOA UM SUICÍDIO. HUMOR NEGRO NÃO FALTAVA. MAS O BAIXO NÍVEL TÉCNICO DA GRAVAÇÃO DEIXOU A BANDA MUITO INSATISFEITA.

TEC – SAI O SUICIDA. ENTRA *APOCALISE*. DESCE PARA SEGUNDO PLANO.

LOC: O'SEIS PASSARAM POR UMA PEQUENA REFORMULAÇÃO, DE ONDE SOBRARAM SOMENTE ARNALDO, SÉRGIO E RITA, QUE NÃO SABIAM COMO NOMEAR A BANDA. NESSA FORMAÇÃO, CAÍRAM NAS GRAÇAS DO APRESENTADOR RONNIE VON, SE TORNANDO ATRAÇÃO FIXA DO SEU PROGRAMA TELEVISIVO. O REPERTÓRIO DA BANDA ESBANJAVA VERSATILIDADE, TOCANDO DESDE SUCESSOS DO ROCK BRITÂNICO, ATÉ O QUE SE CHAMAVA DE *CLÁSSICO BEAT*, UMA RELEITURA DE OBRAS DE MÚSICA ERUDITA ATRAVÉS DA GUITARRA ELÉTRICA.

E FOI O PRÓPRIO RONNIE VON QUE SUGERIU O NOME QUE SE TORNOU DEFINITIVO: A BANDA SE CHAMARIA OS MUTANTES.

TEC – SAI *APOCALIPSE*.

LOC: ERA UMA BANDA EXATAMENTE ASSIM QUE GILBERTO GIL PRECISAVA PARA SEU PROJETO UM TANTO QUANTO AUDACIOSO. E, COM OS MUTANTES, DEFENDEU *DOMINGO NO PARQUE*, QUE FOI A MISTURA DO BERIMBAU DA CAPOEIRA COM A GUITARRA ELÉTRICA DO ROCK'N'ROLL. ASSIM, CONSEGUIRAM CONQUISTAR O SEGUNDO LUGAR NO FESTIVAL DA MÚSICA BRASILEIRA DA TV RECORD E DERAM O PONTAPÉ INICIAL PARA O MOVIMENTO ARTÍSTICO POLÊMICO E CONTROVERSO QUE PASSARIA A SE CHAMAR TROPICÁLIA.

TEC – ENTRA *DOMINGO NO PARQUE*. MANTÉM. SAI.

TEC – ENTRA VINHETA FINAL.

ROTEIRO 2 – OS MUTANTES, GILBERTO GIL E CAETANO VELOSO

TEC – ENTRA VINHETA INICIAL.

TEC – ENTRA *AQUELE ABRAÇO*. DESCE PARA SEGUNDO PLANO.

LOC: AQUELE MÊS DE JULHO DE 1969 TINHA TOM DE DESPEDIDA. GILBERTO GIL E CAETANO VELOSO, OS LÍDERES DO MOVIMENTO DA TROPICÁLIA, ESTAVAM PARTINDO PARA O EXÍLIO, DEPOIS DE MESES ENCARCERADOS. OS BAIANOS FORAM, INEGAVELMENTE, DE GRANDE IMPORTÂNCIA PARA OS MUTANTES. CONTRIBUÍRAM IMENSAMENTE PARA O CRESCIMENTO MUSICAL E A RELEVÂNCIA DA BANDA NA CENA ARTÍSTICA BRASILEIRA.

**TEC – SAI *AQUELE ABRAÇO*. ENTRA *PORTA-ESTANDARTE*.
DESCE PARA SEGUNDO PLANO.**

LOC: ERAM MEADOS DOS ANOS 60. GIL E CAETANO ACHAVAM NOCIVA A POSTURA DE UM GRUPO ARTÍSTICO MAIS CONSERVADOR E PRECONCEITUOSO EM REPUDIAR A GUITARRA ELÉTRICA. O INSTRUMENTO SIMBOLIZAVA TODA A CULTURA POP QUE ESTAVA FULMINANDO NOS PAÍSES MAIS DESENVOLVIDOS, COMO INGLATERRA E ESTADOS UNIDOS. ESSA CULTURA ERA

VISTA COMO ALIENANTE, ENQUANTO O CENÁRIO DA MPB ESTAVA VOLTADO PARA MÚSICAS POLITIZADAS.

TEC – ENTRA *STRAWBERRY FIELDS FOREVER*. DESCE PARA SEGUNDO PLANO.

LOC: CAETANO SENTIA QUE A MPB SOAVA VELHA, SEM GRANDES EVOLUÇÕES DESDE QUE JOÃO GILBERTO INTRODUZIU A BOSSA NOVA. AO OUVIR *STRAWBERRY FIELDS FOREVER*, DOS BEATLES, GIL PERCEBEU TODA UMA RIQUEZA ESTÉTICA QUE DEVERIA TRAZER PARA O BRASIL. OS BAIANOS SENTIAM QUE A MÚSICA BRASILEIRA PRECISAVA INCORPORAR AQUELES ELEMENTOS DA CULTURA JOVEM. QUERIAM QUE FOSSE TRATADA COMO ARTE E NÃO SOMENTE COMO FERRAMENTA DE CONSCIENTIZAÇÃO DAS MASSAS.

TEC – SAI *STRAWBERRY FIELDS FOREVER*. ENTRA *É PROIBIDO FUMAR*. DESCE PARA SEGUNDO PLANO.

LOC: NO BRASIL, HAVIA A MÚSICA JOVEM, O IÊ-IÊ-IÊ, QUE TENTAVA SE APROXIMAR DO ROCK QUE VINHA DO EXTERIOR. TINHA GRANDE APELO POPULAR, MAS NA MAIORIA DAS VEZES, ERA MERA CÓPIA DO QUE SE FAZIA LÁ FORA. GIL E CAETANO

PRECISAVAM DE ALGO NOVO, QUE PUDESSE JUNTAR A MÚSICA POP JOVEM E A POPULAR BRASILEIRA EM UMA SÓ.

TEC – ENTRA TRECHO DE ENTREVISTA DE GILBERTO GIL NO FESTIVAL DE 67. DEPOIS, ENTRA *DOMINGO NO PARQUE*. DESCE PARA SEGUNDO PLANO

LOC: GIL CHAMOU OS MUTANTES PARA TOCAREM SUA CANÇÃO NO FESTIVAL DA MÚSICA POPULAR BRASILEIRA DA TV RECORD, EM 1967. *DOMINGO NO PARQUE* FOI UM DOS PONTAPÉS INICIAIS PARA A TROPICÁLIA, MOVIMENTO QUE PRETENDIA REVOLUCIONAR A MÚSICA BRASILEIRA.

TEC – SAI *DOMINGO NO PARQUE*. ENTRA *PARQUE INDUSTRIAL*. DESCE PARA SEGUNDO PLANO.

LOC: COM O SUCESSO DE *DOMINGO NO PARQUE*, A BANDA FOI CHAMADA PARA GRAVAR UM DISCO-MANIFESTO DA TROPICÁLIA JUNTO COM ARTISTAS COMO NARA LEÃO, GAL COSTA, CAETANO VELOSO E O PRÓPRIO GILBERTO GIL. ALÉM DISSO, OS MUTANTES AINDA GRAVARAM UM DISCO INTEIRO AO LADO DE GIL.

TEC – SOBE *PARQUE INDUSTRIAL* PARA PRIMEIRO PLANO.

MANTÉM. SAI. ENTRA *PEGA A VOGA CABELUDO*. DESCE PARA SEGUNDO PLANO.

LOC: NUMA MÚSICA COMO *PEGA A VOGA CABELUDO*, FICA CLARO QUE A INFLUÊNCIA FOI MÚTUA ENTRE O BAIANO E OS MUTANTES. GIL PEGOU UMA CANÇÃO FOLCLÓRICA AMAZONENSE E DEU UMA NOVA ROUPAGEM POP, COM O ANDAMENTO ACELERADO E PEGADA DE ROCK'N'ROLL. GIL SE DIVERTE AO CANTAR, RECHEANDO A MÚSICA COM RISOS, GRITOS E PROVOCAÇÕES. UM EXEMPLO DE IRREVERÊNCIA TIPICAMENTE MUTANTE.

TEC – SAI *PEGA A VOGA CABELUDO*. ENTRA *BAT MACUMBA (TROPICÁLIA)*. MANTÉM. DESCE PARA SEGUNDO PLANO.

LOC: BOA PARTE DAS CANÇÕES DO PRIMEIRO ÁLBUM DOS MUTANTES FOI PRESENTE DE GIL E CAETANO. *BAT MACUMBA*, POR EXEMPLO, JÁ CONSTAVA NA VOZ DE GIL NO DISCO-MANIFESTO DA TROPICÁLIA. DEPOIS, ELA FOI CONCEDIDA PARA QUE OS MUTANTES DESSEM A SUA PRÓPRIA INTERPRETAÇÃO.

TEC – SOBE *BAT MACUMBA (TROPICÁLIA)* PARA PRIMEIRO PLANO. MESCLA MÚSICA COM *BAT MACUMBA (OS MUTANTES)*.

MANTÉM. SAI. ENTRA TREM FANTASMA. DESCE PARA SEGUNDO PLANO.

LOC: UM DOS PRESENTES DE CAETANO FOI *TREM FANTASMA*, COMPOSTA EM PARCERIA COM OS MUTANTES. A LETRA É SURREAL E MUITO MAIS ATENTA AO SOM DAS PALAVRAS DO QUE O SEU SIGNIFICADO. O REVERB DE ALGUNS TRECHOS É PESADO. A ORQUESTRAÇÃO É ESQUISITA. TUDO ISSO DÁ À MÚSICA UM AR FANTASMAGÓRICO E ABSURDO.

TEC – SAI *TREM FANTASMA*. ENTRA TRECHO DE ENTREVISTA COM RITA LEE, SOBRE GIL E CAETANO TER-LHE ENSINADO A FAZER MÚSICA BRASILEIRA. SAI. ENTRA *TEMPO NO TEMPO*. DESCE PARA SEGUNDO PLANO.

LOC: NUMA DAS PRIMEIRAS EXPERIÊNCIAS COMO LETRISTAS, AINDA NO PRIMEIRO DISCO, OS MUTANTES TENTARAM ADAPTAR UMA MÚSICA DO INGLÊS. *ONCE THERE WAS A TIME I THOUGHT*, DE JOHN PHILIPS, VIROU *TEMPO NO TEMPO*, A LETRA FICOU CHEIA DE ALITERAÇÕES, UMA FIGURA DE LINGUAGEM QUE OS MUTANTES APRENDERAM COM OS TROPICALISTAS. O SOM DAS CONSOANTES SE REPETEM DE UMA MANEIRA QUE A CANÇÃO VIRA PRATICAMENTE UM TRAVA-LÍNGUAS.

TEC – SAI *TEMPO NO TEMPO*. ENTRA *DON QUIXOTE*. DESCE PARA SEGUNDO PLANO.

LOC: CONFORME OS MUTANTES APRENDIAM, FICARAM MAIS INDEPENDENTES E COMPUNHAM CANÇÕES PRÓPRIAS. USAVAM TODO O CONHECIMENTO QUE FORAM ACUMULANDO, SEM NUNCA DEIXAR DE EXPERIMENTAR.

TEC – SOBE *DON QUIXOTE* PARA PRIMEIRO PLANO. MANTÉM. SAI. ENTRA *BABY (BOATE SUCATA)*. DESCE PARA SEGUNDO PLANO.

LOC: OS BAIANOS GIL E CAETANO TINHAM AINDA A IDEIA DE MONTAR UM SHOW MARGINAL, POLÊMICO E TROPICALISTA. A OPORTUNIDADE VEIO QUANDO FORAM CHAMADOS PARA FAZER TEMPORADA NA BOATE SUCATA, NO RIO DE JANEIRO. O ESPECTADOR FICAVA SEMPRE IMPRESSIONADO. AS REAÇÕES ERAM DIVERSAS, DESDE REPÚDIO ATÉ GLORIFICAÇÃO DO ATO. A BOATE LOTOU POR TODA A ESTADIA DO SHOW. INFELIZMENTE, NÃO SÓ O ESPETÁCULO, MAS O ESTABELECIMENTO TEVE SUAS ATIVIDADES ENCERRADAS POR UM JUIZ DE DIREITO QUE NÃO FICOU NADA CONTENTE COM TUDO O QUE VIU.

TEC – SAI *BABY (BOATE SUCATA)*. ENTRA A VOZ DO MORTO.

DESCE PARA SEGUNDO PLANO.

LOC: TALVEZ A ÚLTIMA GRANDE PARCERIA ENTRE GIL, CAETANO E OS MUTANTES TENHA SIDO O PROGRAMA TELEVISIVO *DIVINO MARAVILHOSO*. ERA ANÁRQUICO, DEBOCHADO E PROVOCADOR. CAETANO COMANDAVA A TRUPE TROPICALISTA, SEMPRE EM APRESENTAÇÕES OUSADAS, VERDADEIROS HAPPENINGS. A EMISSORA, TV TUPI, RECEBIA INÚMERAS CARTAS DE RECLAMAÇÕES.

TEC – SAI A VOZ DO MORTO.

LOC: NÃO MUITO DEPOIS DISSO, GIL E CAETANO FORAM PRESOS PELA DITADURA. AO MESMO TEMPO OS MUTANTES VIAJAVAM PELO EXTERIOR E, QUANDO VOLTARAM, COMEÇARAM A MUDAR OS SEUS RUMOS MUSICAIS.

TEC – ENTRA *JOGO DE CALÇADA*. DESCE PARA SEGUNDO PLANO.

LOC: A BANDA ASSIMILOU OS ENSINAMENTOS DA TROPICÁLIA, MAS SAÍRAM PARA FAZER SEU PRÓPRIO SOM. AGORA QUE CAETANO E GIL JÁ HAVIAM MOSTRADO O CAMINHO DAS PEDRAS,

OS MUTANTES SÓ PRECISAVAM TRILHÁ-LO E FAZER SUA MÚSICA
GENUINAMENTE BRASILEIRA, MESMO SE TRATANDO DE
ROCK'N'ROLL.

TEC – SAI *JOGO DE CALÇADA*.

TEC – ENTRA VINHETA FINAL.

ROTEIRO 3 – INOVAÇÃO, ORIGINALIDADE E EXPERIMENTALISMO

TEC – ENTRA VINHETA INICIAL.

TEC – ENTRA *LE PREMIER BONHEUR DU JOUR*. DESCE PARA SEGUNDO PLANO.

LOC: QUANDO ARNALDO, RITA E SÉRGIO CHEGARAM COM UMA BOMBA DE UM INSETICIDA NO ESTÚDIO PARA GRAVAR *LE PREMIER BONHEUR DU JOUR*, TODOS ALI FICARAM ESPANTADOS. A IDEIA DOS JOVENS ERA USAR O SOM DA BOMBA PARA SUBSTITUIR O SOM DO CHIMBAU, O PRATO DA BATERIA USADO PARA A MARCAÇÃO DO TEMPO. O MAESTRO ROGÉRIO DUPRAT FICOU ENTUSIASMADO COM A CRIATIVIDADE DO GRUPO E LOGO ARRUMOU UMA MANEIRA PARA QUE AQUELE INSTRUMENTO INUSITADO FIZESSE PARTE DA MÚSICA.

TEC – SOBE MÚSICA PARA PRIMEIRO PLANO. MANTÉM. DESCE PARA SEGUNDO PLANO.

LOC: OS MUTANTES ESTAVAM SEMPRE INTERESSADOS EM EXPERIMENTAR. TESTAR VÁRIOS SONS E APARECER COM IDEIAS QUE TORNASSEM SUAS CANÇÕES ÚNICAS.

TEC – SAI *LE PREMIER BONHEUR DU JOUR*. ENTRA *PANIS ET CIRCENSIS*. DESCE PARA SEGUNDO PLANO.

LOC: *PANIS ET CIRCENSIS* VIROU SUB-TÍTULO DO DISCO-MANIFESTO TROPICALISTA. MISTURA UMA ORQUESTRA TOTALMENTE DESCONSTRUÍDA, ARRANJADA POR DUPRAT, COM EFEITOS DE ESTÚDIO E SONOPLASTIA POUCO USUAL.

TEC – SOBE MÚSICA PARA PRIMEIRO PLANO. EDITA PARA PEDAÇO ONDE A MÚSICA VAI EMBOLAR. DESCE PARA SEGUNDO PLANO.

LOC: CHEGA UM MOMENTO EM QUE A MÚSICA EMBOLA, COMO SE A VITROLA TIVESSE PARADO POR ALGUM MOTIVO. LOGO DEPOIS, CHEGA O SOM DISTORCIDO E AGRESSIVO DA GUITARRA ELÉTRICA, INTRODUZINDO UMA PEDAÇO DA CANÇÃO QUE VAI ACELERANDO, ATÉ SER BRUSCAMENTE INTERROMPIDA POR UM AMBIENTE SONORO DE UMA SALA DE JANTAR, COMO SE ESTIVESSEM EXPLICITANDO AINDA MAIS A SITUAÇÃO AS PESSOAS NESSA SALA DE JANTAR, TÃO OCUPADAS EM NASCER E MORRER.

TEC – SOBE MÚSICA PARA PRIMEIRO PLANO. MANTÉM. SAI. ENTRA *CAMINHANTE NOTURNO*. DESCE PARA SEGUNDO PLANO.

LOC: NA MESMA ONDA, SEGUE *CAMINHANTE NOTURNO*.

TEC – SOBE MÚSICA PARA PRIMEIRO PLANO. MANTÉM. DESCE PARA SEGUNDO PLANO.

LOC: A LETRA É CINEMATOGRAFICA, DESCREVE UM PEDESTRE QUE ANDA ANGUSTIADO PELA NOITE URBANA. CHEIA DE PLANOS PRÓXIMOS E CORTES, REMETE AO QUE GILBERTO GIL HAVIA FEITO EM *DOMINGO NO PARQUE*. ISSO TUDO, JUNTO AOS EFEITOS SONOROS, COMO REVERB, OU A PRÓPRIA SONORIDADE DA LETRA SERVE PARA CONSTRUIR E DESENHAR A CENA. VOZES E RUÍDOS SE JUNTAM À ORQUESTRA E À GUITARRA, FORMANDO A EPOPEIA DESSE CAMINHANTE.

TEC – SAI *CAMINHANTE NOTURNO*. ENTRA *HEY BOY*. DESCE PARA SEGUNDO PLANO.

LOC: JÁ *HEY BOY* VAI PELO CAMINHO DAS SÁTIRAS. UM ‘BOY’ TEM CABELOS BONITOS E CARRO, SEMPRE SUSTENTADOS PELA MESADA DO PAI.

TEC – SOBE MÚSICA PARA PRIMEIRO PLANO. EDITA PARA FINAL DA MÚSICA. DESCE PARA SEGUNDO PLANO.

LOC: NO FIM DA MÚSICA, OS MUTANTES SUGEREM QUE O RAPAZ SOFRE NUM ACIDENTE DE CARRO. O ACIDENTE, PORÉM, É TRATADO COM TANTO BOM-HUMOR QUANTO O VIVER-POR-VIVER COM QUE O RAPAZ LEVAVA A VIDA. A MÚSICA PODE SER VISTA COMO SE TIRASSE SARRO DOS VALORES SUPERFICIAIS TÃO DIFUNDIDOS PELA JOVEM GUARDA.

TEC – SAI *HEY BOY*. ENTRA *BANHO DE LUA*. DESCE PARA SEGUNDO PLANO.

LOC: EM OUTRA VERTENTE DAS SÁTIRAS, UMA MÚSICA COM UMA INTRODUÇÃO RUIDOSA E ESQUISITA QUE SE REVELA EM *BANHO DE LUA*, GRANDE SUCESSO DA JOVEM GUARDA, CANTADA E TOCADA DE FORMA BASTANTE AVACALHADA.

TEC – SAI *BANHO DE LUA*. ENTRA *TOP TOP*. DESCE PARA SEGUNDO PLANO.

LOC: AVACALHAR ERA MESMO COM OS MUTANTES. *TOP TOP* FALA DE UMA PESSOA MUITO SACANA, QUE FAZ DE TUDO SÓ PRA FICAR NA MELHOR E ‘SABOTAR’ OS OUTROS. NO MEIO DO REGIME MILITAR, SUJEITOS À CENSURA, ELES NÃO PODERIAM COLOCAR PALAVRÕES OU EXPRESSÕES CHULAS EM SUAS LETRAS. NATURALMENTE, SUBSTITUÍRAM O QUE SERIA

“SACANAGEM” POR “SABOTAGEM” E, EM VEZ DE FALAR PALAVRÃO, SÓ DESEJARAM QUE A PESSOA SE “TOP TOP”.

TEC – SAI *TOP TOP*. NESSE PEDAÇO, ALGUMAS PALAVRAS NO DECORRER DA NARRAÇÃO VÃO SENDO ACOMPANHADAS POR EFEITOS SONOROS QUE TENHAM ALGUM TIPO DE CONEXÃO COM A PALAVRA ISOLADA, MAS NÃO NECESSARIAMENTE ESTEJA NO CONTEXTO DA NARRAÇÃO EM SI, MAIS OU MENOS COMO OS MUTANTES FIZERAM EM *CHÃO DE ESTRELAS*.

LOC: INUSITADOS, AVACALHADOS E OUSADOS SÃO TRÊS ADJETIVOS QUE DEFINEM BEM OS MUTANTES. ENTRE EFEITOS SONOROS DE ESTÚDIO, INSTRUMENTOS IMPROVISADOS OU CONSTRUÇÕES CINEMATOGRAFICAS DENTRO DE UMA CANÇÃO, ELES NÃO ESTAVAM INTERESSADOS EM FAZER MÚSICA DA MESMA FORMA QUE TODOS FAZIAM, SEMPRE ACHAVAM UMA SOLUÇÃO DIFERENTE PARA QUALQUER COISA QUE ELES ESTIVESSEM TRABALHANDO. ENTRE SUAS OUSADIAS, ESTEVE PEGAR UMA MÚSICA CLÁSSICA DO CANCIONEIRO POPULAR E TRATAR DE DAR UMA ROUPAGEM TOTALMENTE DIFERENTE, COM UMA RESSIGNIFICAÇÃO BASTANTE ESCULACHADA.

TEC – ENTRA *CHÃO DE ESTRELAS*. MANTÉM. SAI.

TEC – ENTRA VINHETA FINAL.

ROTEIRO 4 – OS VÁRIOS GÊNEROS MUTANTES

TEC – ENTRA VINHETA INICIAL.

TEC – ENTRA 2001. DESCE PARA SEGUNDO PLANO.

LOC: TOM ZÉ JÁ HAVIA ESQUECIDO AQUELA LETRA QUE TINHA ESCRITO, MAS FICOU IMPRESSIONADO QUANDO RECEBEU UMA FITA COM UMA NOVA VERSÃO DE SUA MÚSICA 2001. RITA LEE TINHA A TRANSFORMADO NUMA MISTURA DE CAIPIRA E ROCK'N'ROLL. O SERTÃO E A CIDADE SÃO POSTOS EM CONFRONTO E SE MESCLAM NO DECORRER DA CANÇÃO. NÃO TINHA COMO SER MAIS TROPICALISTA DO QUE ISSO.

TEC – SOBE 2001 PARA PRIMEIRO PLANO. MANTÉM. DESCE PARA SEGUNDO PLANO.

LOC: OS MUTANTES FORAM UMA ESPÉCIE DE ESPINHA DORSAL DO DA TROPICÁLIA. FORAM BANDA DE APOIO EM QUASE TODAS AS MÚSICAS DO DISCO-MANIFESTO DO MOVIMENTO. ISSO PORQUE ELES CONSEGUIAM ASSIMILAR DISTINTOS GÊNEROS MUSICAIS E MESCLÁ-LOS COM FACILIDADE, ALÉM DE UM VASTO CONHECIMENTO DE CULTURA POP E VONTADE DE

EXPERIMENTAR NOVOS SONS, DEIXANDO DE LADO
PRECONCEITOS.

TEC – SAI 2001. ENTRA *MINHA MENINA*. DESCE PARA SEGUNDO PLANO.

LOC: O PRIMEIRO HIT DOS MUTANTES FOI UM SAMBA-ROCK COMPOSTO DE FORMA QUASE IMPROVISADA POR JORGE BEM, QUE CHEGOU A TOCAR O VIOLÃO NA GRAVAÇÃO, TRAZENDO A MISTURA DE RITMOS QUE ELE SABIA TÃO BEM FAZER. O VIOLÃO DE JORGE, JUNTO COM A GUITARRA SUPER DISTORCIDA DE SÉRGIO, MAIS OS VOCAIS, DAVA À MÚSICA UMA SONORIDADE BASTANTE PECULIAR E AGRESSIVA.

TEC – SOBE *MINHA MENINA* PARA PRIMEIRO PLANO. MANTÉM. TRANSIÇÃO COM *SHE'S MY SHOO SHOO*. DESCE PARA SEGUNDO PLANO.

LOC: ANOS MAIS TARDE, OS MUTANTES REGRAVARAM A CANÇÃO DE JORGE BEM PARA UM DISCO QUE VISAVA O MERCADO EXTERIOR. JÁ ERAM MAIS EXPERIENTES E COM A SONORIDADE BEM MELHOR ESTABELECIDADA, ENTÃO PUDEAM FAZER A MISTURA DO ROCK COM O SAMBA DE MANEIRA BEM MAIS NATURAL E FLUIDA.

**TEC – SAI *SHE’S MY SHOO SHOO*. ENTRA *ADEUS MARIA FULÔ*.
DESCE PARA SEGUNDO PLANO.**

LOC: DAR CARA NOVA A MÚSICAS CONHECIDAS DO CANCIONEIRO POPULAR ERA A CARA DOS MUTANTES. PEGARAM UM BAIÃO DE HUMBERTO TEIXEIRA E SIVUCA, E O MISTURARAM COM ELEMENTOS DE ROCK E UMA PORÇÃO DE BARULHOS, DANDO UM AR PSICODÉLICO E CONCRETISTA À CANÇÃO. CURIOSAMENTE, NEM A SANFONA OU A GUITARRA, LOGO OS INSTRUMENTOS MAIS REPRESENTATIVOS DO BAIÃO E DO ROCK, ESTÃO PRESENTES NA MÚSICA.

**TEC – SOBE MÚSICA PARA PRIMEIRO PLANO. MANTÉM. SAI.
ENTRA *EL JUSTICIERO*. DESCE PARA SEGUNDO PLANO.**

LOC: UMA BOA PITADA DE ZOMBARIA NÃO PODIA FALTAR NA SALADA MUSICAL QUE ARNALDO, RITA E SÉRGIO GOSTAVAM TANTO DE FAZER. EL JUSTICIERO É UMA MÚSICA LATINA BEM GENÉRICA. CONTA A HISTÓRIA DE UM SUPOSTO HERÓI QUE ERGUE AS MÃOS PRA PROTEGER PESSOAS POBRES DE FAZENDAS. É, NA VERDADE, UM FANFARRÃO, UM DEBOCHE, QUE ESTAVA MAIS INTERESSADO EM “CHOCOLATE QUIENTE”, “CHA

CHA CHA” OU MESMO ROUBAR UM BEIJO DA JOVEM JUANITA DO QUE FAZER JUSTIÇA.

TEC – SAI *EL JUSTICIERO*. ENTRA *BENVINDA*. DESCE PARA SEGUNDO PLANO.

LOC: NEM OS PRÓPRIOS AMIGOS DOS GAROTOS ESCAPAVAM DA AVACALHAÇÃO DO GRUPO. NUMA FORMA DE HOMENAGEAR TIM MAIA, QUE ERA MUITO CHEGADO NOS MUTANTES, A BANDA GRAVOU BENVINDA, ONDE ARNALDO TENTAVA IMITAR O TIMBRE GRAVE DA VOZ DE TIM, ALÉM DOS BACKING VOCALS PUXADOS PARA O SOUL MUSIC.

TEC – SAI *BENVINDA*. ENTRA *SENHOR F*. DESCE PARA SEGUNDO PLANO.

LOC: EM RESUMO, A SONORIDADE DOS MUTANTES VIAJAVA POR UMA VEIA OLD BROADWAY, MUDAVA PARA UM GOSPEL, OU UM JAZZ, PASSEAVA PELO SAMBA E ATÉ MÚSICA DE CANDOMBLÉ EXISTIA NA MISTURA. TUDO COM UMA BOA PITADA DE ROCK, CLARO.

TEC- SAI *SENHOR F*. TOCA ALGUNS PEDAÇOS DE MÚSICAS.

COMEÇA COM *HALELUIA*, VAI PARA *BAT MACUMBA*, E, POR FIM,

ENTRA *MUTANTES E SEUS COMETAS NO PAÍS DO BAURETS.*

MANTÉM. SAI.

TEC – ENTRA VINHETA FINAL.

ROTEIRO 5 –OS FESTIVAIS

TEC – ENTRA VINHETA INICIAL.

TEC – ENTRA *DISCURSO DE CAETANO*. MANTÉM. MESCLA PARA *É PROIBIDO PROIBIR*. DESCE PARA SEGUNDO PLANO.

LOC: NAQUELA FASE ELIMINATÓRIA DO TERCEIRO FESTIVAL INTERNACIONAL DA CANÇÃO, O FIC, DA REDE GLOBO, OS MUTANTES SUBIRAM NO PALCO COM CAETANO VELOSO, PARA DEFENDER *É PROIBIDO PROIBIR*.

TEC – SOBE *É PROIBIDO PROIBIR*. MANTÉM. DESCE PARA SEGUNDO PLANO

LOC: FOI UM HAPPENING: ROUPAS EXTRAVAGANTES, INTRODUÇÃO APELANDO PARA A ATONALIDADE E CAETANO FAZIA UMA DANÇA ERÓTICA FRENÉTICA, LEVANDO O QUADRIL DE TRÁS PARA FRENTE. AS VAIAS ERAM ENSURDECEDORAS.

TEC – SOM DE VAIAS.

LOC: AS PRIMEIRAS FILEIRAS SE VIRARAM DE COSTAS PARA O PALCO. A BANDA RESPONDEU NA MESMA MOEDA: COMEÇOU A TOCAR DE COSTAS PARA A PLATEIA. VÁRIOS OBJETOS FORAM ARREMESSADOS NO PALCO. CHEGOU A UM MOMENTO EM QUE O

COMPOSITOR BAIANO SE EXALTOU E SOLTOU O DISCURSO INFLAMADO QUE TORNOU ESSA APRESENTAÇÃO UM MARCO.

TEC – SOBE *É PROIBIDO PROIBIR* PARA PRIMEIRO PLANO.

DEPOIS, ENTRA *DISCURSO DE CAETANO*. MANTÉM. SAI.

LOC: AS APRESENTAÇÕES DOS MUTANTES EM FESTIVAIS FORAM QUASE SEMPRE CONTROVERSAS. O OBJETIVO DELES ERA SEMPRE CHOCAR A PLATEIA COM SUAS PERFORMANCES OUSADAS E ZOMBETEIRAS.

TEC – SAI *É PROIBIDO PROIBIR*. ENTRA *DOMINGO NO PARQUE*.

DESCE PARA SEGUNDO PLANO.

LOC: A PRIMEIRA APRESENTAÇÃO DO GRUPO EM FESTIVAIS FOI *DOMINGO NO PARQUE*, COM GILBERTO GIL. ESTAVAM PORTANDO UMA GUITARRA ELÉTRICA NUM FESTIVAL DE MÚSICA BRASILEIRA, ALGO INACEITÁVEL NA ÉPOCA. EM VEZ DOS FORMAIS SMOKINGS, QUE ERA VESTIMENTA QUASE OBRIGATÓRIA EM EVENTOS TELEVISIVOS, ARNALDO USOU UM PALETÓ ESPORTE, SÉRGIO UMA CAPA LONGA PRETA E RITA, UM VESTIDO ESTAMPADO QUE DEIXAVA OS JOELHOS À MOSTRA.

TEC – SAI *DOMINGO NO PARQUE*. ENTRA *MÁGICA*. DESCE PARA SEGUNDO PLANO.

LOC: DEPOIS DE QUASE UM ANO VIVENDO À SOMBRA DOS BAIANOS GIL E CAETANO, OS MUTANTES DECIDIRAM COMEÇAR A CAMINHAR COM AS PRÓPRIAS PERNAS. COM A CIRANDA-ROCK CHAMADA *MÁGICA*, DECIDIRAM PARTICIPAR DO FESTIVAL NACIONAL DA MÚSICA POPULAR BRASILEIRA DA TV EXCELSIOR. O PADRINHO GILBERTO GIL OS ACOMPANHOU NO VIOLÃO. ROGÉRIO DUPRAT FEZ O ARRANJO E AINDA TOCOU UM VIOLONCELO AMPLIFICADO. NA FASE ELIMINATÓRIA, AS VAIAS DA PARTE MAIS CONSERVADORA DA PLATEIA NÃO FORAM FRACAS. ERAM ACUSADOS DE NÃO FAZER MÚSICA BRASILEIRA. TAL SUBVERSÃO DA CIRANDA ERA INACEITÁVEL PARA AQUELE PÚBLICO.

TEC – SOBE *MÁGICA* PARA PRIMEIRO PLANO. MANTÉM. DESCE PARA SEGUNDO PLANO.

LOC: A BANDA CONSEGUIU PASSAR POR DIVERSAS ELIMINATÓRIAS, O QUE OS DEIXOU INTRIGADOS. ELES TINHAM SUBESTIMADO A INTELIGÊNCIA DO JÚRI. PENSARAM QUE

SERIAM TÃO MAL RECEBIDOS COMO FORAM PELA PLATEIA. NÃO CONQUISTARAM O PRÊMIO, MAS QUASE CHEGARAM NA FINAL.

TEC – SAI *MÁGICA*. ENTRA *CAMINHANTE NOTURNO*. DESCE PARA SEGUNDO PLANO.

LOC: EM 1968 VOLTARAM AOS FESTIVAIS, PARA DEFENDER *É PROIBIDO PROIBIR* AO LADO DE CAETANO VELOSO.

PARALELAMENTE, INSCREVERAM UMA COMPOSIÇÃO PRÓPRIA, *CAMINHANTE NOTURNO*. DURANTE A ICÔNICA APRESENTAÇÃO DA CANÇÃO *É PROIBIDO PROIBIR*-, O COMPOSITOR BAIANO FICOU ENFURECIDO PELA REAÇÃO DA PLATEIA E PELA DESCLASSIFICAÇÃO DE SEU AMIGO E PARCEIRO NA TROPICÁLIA GILBERTO GIL.

CAETANO DECIDIU ENTÃO DEIXAR A COMPETIÇÃO. ISSO ABRIU ESPAÇO PARA QUE A MÚSICA DOS MUTANTES PARTICIPASSE DA FINAL DO FESTIVAL INTERNACIONAL DA CANÇÃO.

TEC – SOBE *CAMINHANTE NOTURNO* PARA PRIMEIRO PLANO. MANTÉM. DESCE PARA SEGUNDO PLANO.

LOC: *CAMINHANTE NOTURNO* TEVE ATÉ ABAIXO-ASSINADO PARA SER RETIRADA DA COMPETIÇÃO. ENTRE AS ASSINATURAS,

CONSTAVAM A DE GERALDO VANDRÉ E BETH CARVALHO. ENTRETANTO, A CANÇÃO FOI BEM-COLOCADA E CHEGOU À FINAL. NA APRESENTAÇÃO DERRADEIRA, OS MUTANTES, NATURALMENTE, DECIDIRAM POR ESCANDALIZAR. RITA SUBIU AO PALCO VESTIDA DE NOIVA, ARNALDO DE ARLEQUIM E SÉRGIO DE UM HÍBRIDO DE HIPPIE E ÍNDIO NORTE-AMERICANO.

TEC – SOBE *CAMINHANTE NOTURNO* PARA PRIMEIRO PLANO. MANTÉM. DESCE PARA SEGUNDO PLANO.

LOC: OS MUTANTES NÃO FICARAM ENTRE OS TRÊS PRIMEIROS COLOCADOS, CONQUISTANDO O PRÊMIO DE MELHOR INTERPRETAÇÃO, ASSIM COMO O MELHOR ARRANJO PARA O MAESTRO ROGÉRIO DUPRAT.

TEC – SAI *CAMINHANTE NOTURNO*. ENTRA *DON QUIXOTE*. DESCE PARA SEGUNDO PLANO.

LOC: PARA O FESTIVAL DA MÚSICA BRASILEIRA DA TV RECORD, O MESMO EM QUE HAVIAM DEFENDIDO *DOMINGO NO PARQUE* DE GILBERTO GIL NO ANO ANTERIOR, OS MUTANTES INSCREVERAM *DON QUIXOTE* E 2001.

**TEC – SOBE *DON QUIXOTE* PARA PRIMEIRO PLANO. MANTÉM.
DESCE PARA SEGUNDO PLANO.**

LOC: DON QUIXOTE ERA A PRIMEIRA COMPOSIÇÃO DE ARNALDO E RITA. A MÚSICA ENFRENTOU PROBLEMAS NA CENSURA, POIS OS CENSORES ACHARAM QUE ALGUNS TRECHOS DA MÚSICA FAZIAM ALUSÃO A UMA REVOLUÇÃO IMINENTE. OS MUTANTES, SEM SABER SE RIAM OU CHORAVAM DA SITUAÇÃO, DECIDIRAM CORTAR OS VERSOS DA VERSÃO FINAL.

TEC – SAI *DON QUIXOTE*.

LOC: A MÚSICA QUE SE DESTACOU MESMO NAQUELE FESTIVAL FOI 2001.

**TEC – ENTRA *ANÚNCIO DA PREMIAÇÃO DE JÚRI ESPECIAL PARA 2001*. MUDA PARA *APRESENTAÇÃO DE 2001 NO FESTIVAL*.
DESCE PARA SEGUNDO PLANO.**

LOC: 2001 TINHA LETRA DE TOM ZÉ. O ARRANJO ERA UMA MISTURA DE PSICODELIA, ROCK E MÚSICA CAIPIRA. DESTA VEZ, O GRUPO DECIDIU SE APRESENTAR VESTIDOS COMPLETAMENTE DE BRANCO NA TV. SÓ PARA TIRAR SARRO COM A EQUIPE

TÉCNICA, POIS ESSA COR ESTOURAVA NA FILMAGEM, FAZENDO OS MUTANTES PARECEREM FANTASMAS.

TEC – SOBE 2001 PARA PRIMEIRO PLANO. MANTÉM. DESCE PARA SEGUNDO PLANO.

LOC: 2001 CONSEGUIU SUPERAR AS VAIAS E CONQUISTOU A QUARTA POSIÇÃO NO FESTIVAL, FICANDO NA FRENTE DE ARTISTAS CONSAGRADOS, COMO SÉRGIO RICARDO E CHICO BUARQUE.

TEC – SAI 2001. ENTRA *ANDO MEIO DESLIGADO*. DESCE PARA SEGUNDO PLANO.

LOC: 1969 FOI BASTANTE INCOMUM. GILBERTO GIL E CAETANO VELOSO TINHAM SIDO PRESOS NO FINAL DO ANO ANTERIOR E LOGO SERIAM EXILADOS. OS MUTANTES TIVERAM A OPORTUNIDADE DE SE APRESENTAR PELA EUROPA, O QUE LHE DEU UMA PROJEÇÃO DE NÍVEL INTERNACIONAL E AJUDOU A AUMENTAR SUA POPULARIDADE DENTRO DO BRASIL.

LOC – SOBE *ANDO MEIO DESLIGADO* PARA PRIMEIRO PLANO. MANTÉM. DESCE PARA SEGUNDO PLANO.

LOC: QUANDO TOCARAM *ANDO MEIO DESLIGADO* NO QUARTO FESTIVAL INTERNACIONAL DA CANÇÃO, EM 1969, ESTRANHARAM A BOA RECEPÇÃO QUE TIVERAM. AS VAIAS QUASE NÃO ERAM OUVIDAS, MESMO QUANDO RITA LEE ENTROU NO PALCO VESTIDA DE NOIVA. E PIOR: COM UMA OSTENSIVA BARRIGA FALSA DE GRÁVIDA. “SERÁ QUE ELES TINHAM SE TORNADO CARETAS?” ERA O QUE RITA, ARNALDO E SÉRGIO SE PERGUNTARAM. MAS CHEGARAM À CONCLUSÃO DE QUE AS PESSOAS ESTAVAM FINALMENTE CONSEGUINDO ASSIMILAR A SUA PROPOSTA. ASSIM ACONTECEU A ÚLTIMA PARTICIPAÇÃO DA BANDA EM FESTIVAIS. DE LÁ, SAÍRAM COM UM DOS MAIORES SUCESSOS DOS MUTANTES.

TEC – SOBE *ANDO MEIO DESLIGADO* PARA PRIMEIRO PLANO. MANTÉM. SAI.

TEC – ENTRA VINHETA FINAL.

ROTEIRO 6 – A MUTANTE RITA LEE

TEC – ENTRA VINHETA INICIAL.

TEC – ENTRA *DESCULPE, BABE*. DESDE PARA SEGUNDO PLANO.

LOC: NAQUELA NOITE, FALTANDO POUCOS MESES PARA TERMINAR O ANO DE 1972, RITA LEE FOI EXPULSA DOS MUTANTES. O SEU RELACIONAMENTO COM ARNALDO BAPTISTA JÁ TINHA SE ESGOTADO HAVIA TEMPO. ALÉM DISSO, ELA JÁ NÃO SE ENCAIXAVA MAIS NA BANDA, QUE ESTAVA ATRÁS DE UM SOM MAIS INSTRUMENTAL, VOLTADO AO ROCK PROGRESSIVO. COM A SAÍDA DE RITA LEE, OS MUTANTES FORAM TOMANDO UM RUMO BEM DIFERENTE DO QUE COSTUMAVAM FAZER.

TEC – SAI *DESCULPE, BABE*. ENTRA *RITA LEE*. DESCE PARA SEGUNDO PLANO.

LOC: ERA INÍCIO DE 1964 QUANDO RITA E ARNALDO SE CONHECERAM. AS AFINIDADES MUSICAIS ERAM MUITAS, EM ESPECIAL PELO CONJUNTO INGLÊS THE BEATLES. A MENINA TINHA UM GRUPO VOCAL E ERA APAIXONADA PELO BAIXISTA BEATLE PAUL McCARTNEY. O RAPAZ SABIA TOCAR BAIXO MUITO BEM E TINHA PRETENSÕES DE FAZER ROCK'N'ROLL COM BONS

ARRANJOS VOCAIS. OS DOIS FIZERAM UM ACORDO: RITA DARIA AULAS DE CANTO PARA ARNALDO E ELE ENSINARIA A GAROTA A TOCAR BAIXO. CLARO QUE ESSE ACORDO ERA CHEIO DE SEGUNDAS INTENÇÕES.

TEC – SOBE MÚSICA PARA PRIMEIRO PLANO. MANTÉM. DESCE PARA SEGUNDO PLANO.

LOC: RITA SE TORNOU A PRIMEIRA NAMORADA DE ARNALDO. E ELE O PRIMEIRO NAMORADO DE RITA. A PARCERIA NÃO FICOU SÓ NO CAMPO PESSOAL. RAPIDAMENTE, ELES FUNDIRAM OS SEUS GRUPOS MUSICAIS E FORMARAM A BANDA QUE EVOLUIRIA PARA SE TORNAR OS MUTANTES.

TEC – SAI *RITA LEE*. ENTRA *RUA AUGUSTA*. DESCE PARA SEGUNDO PLANO.

LOC: RITA SEMPRE TEVE UM JEITO MOLEQUE. DESDE PEQUENA, BRINCAVA COM OS MENINOS, POIS NÃO GOSTAVA DAS BRINCADEIRAS INSOSSAS DAS MENINAS, E PREGAVA PEÇA EM TODO MUNDO, SEM DÓ NEM PIEDADE. E ESSE BOM-HUMOR SE REFLETIA NAS MÚSICAS DOS MUTANTES. ENQUANTO ELA ESTEVE NA BANDA, OS MUTANTES SEMPRE ESTAVAM TIRANDO

SARRO DE ALGUMA COISA, SEMPRE QUERENDO FAZER UMA PIADA.

TEC – SAI *RUA AUGUSTA*. ENTRA *BABY (TECNICOLOR)*. MANTÉM. DESCE PARA SEGUNDO PLANO.

LOC: ERA NATURAL QUE RITA LEE CHAMASSE BASTANTE ATENÇÃO, JÁ QUE ERA A ÚNICA MULHER DO GRUPO. NÃO FALTARAM CONVITES PARA FAZER ENSAIOS FOTOGRÁFICOS OU ENGATAR UMA CARREIRA SOLO.

TEC – SAI *BABY (TECNICOLOR)*. ENTRA *FUGA Nº II*. DESCE PARA SEGUNDO PLANO.

LOC: COM O TEMPO, O RELACIONAMENTO DE ARNALDO E RITA COMEÇOU A SE DEGRINGOLAR. DIVERGÊNCIAS DURANTE AS GRAVAÇÕES JÁ ERAM FREQUENTES. ALÉM DE QUE ARNALDO, QUE SE VIA COMO LÍDER DA BANDA, NÃO GOSTAVA NADA DOS HOLOFOTES APONTADOS PARA SUA COMPANHEIRA. NÃO FORAM POUCAS AS VEZES QUE OS DOIS ANUNCIARAM O TÉRMINO DO RELACIONAMENTO, TANTO AMOROSO COMO PROFISSIONAL. E MESMO COM TANTO VAI-E-DEM, ELES DECIDIRAM SE CASAR. CLARO QUE SÓ PARA POLEMIZAR. NÃO SE PASSARAM MUITOS DIAS, ELES FORAM NO PROGRAMA DE TV DA HEBE CAMARGO E

RASGARAM O CONTRATO DO CASAMENTO EM REDE NACIONAL, CHOCANDO TODOS E SE DIVERTINDO MUITO.

TEC – SAI *FUGA Nº II*. ENTRA *TECNICOLOR*. DESCE PARA SEGUNDO PLANO.

LOC: SENSÍVEL ÀS NOVAS TENDÊNCIAS MUSICAIS DO EXTERIOR, ARNALDO SABIA QUE O ROCK MUNDIAL ESTAVA CAMINHANDO PARA UMA SONORIDADE MAIS ELABORADA, MAIS COMPLEXA. OS INSTRUMENTAIS FICAVAM EXTENSOS E O ESPAÇOS PARA VOCAIS DIMINUÍA.

O CONSUMO DE DROGAS DO GRUPO TAMBÉM ESTAVA CADA VEZ MAIS INTENSO. E O CLIMA TAO URBANO DA CIDADE DE SÃO PAULO ENTRAVA EM CHOQUE COM OS IDEAIS DE PAZ, AMOR, SEXO, DROGAS E ROCK'N'ROLL QUE ELES ESTAVAM ADOTANDO. ISSO TUDO LEVOU-OS A FUNDAR UMA COMUNIDADE LIVRE, NUM SÍTIO LOCALIZADO NA SERRA DA CANTAREIRA.

TEC – SAI *TECNICOLOR*. ENTRA *MEU REFRIGERADOR NÃO FUNCIONA*. DESCE PARA SEGUNDO PLANO.

LOC: ISSO NÃO AJUDOU NEM UM POUCO A SITUAÇÃO DO CASAL. ARNALDO TINHA VÁRIAS PARCEIRAS, JUSTIFICADAS PELOS

IDEAIS DE AMOR LIVRE. RITA NÃO DARIA O BRAÇO A TORCER, MAS NÃO FICAVA NADA CONTENTE COM A SITUAÇÃO. ALÉM DISSO, NOS LONGOS ENSAIOS DA BANDA, RITA SE SENTIA UMA MERA COADJUVANTE, TINHA CADA VEZ MENOS VOZ DENTRO DO GRUPO.

TEC – ENTRA SOM DE CHUVA (*AINDA VOU TRANSAR COM VOCÊ*).

LOC: QUANDO ARNALDO EXPULSOU RITA DOS MUTANTES, TODOS FICARAM CHOCADOS E FIZERAM DE TUDO PARA QUE A MOÇA VOLTASSE, MAS A ESSA ALTURA, ARNALDO ESTAVA IRREDUTÍVEL E RITA, ORGULHOSA, NÃO VOLTARIA DE JEITO NENHUM.

TEC – SOM DE CHUVA MUDA PARA *AINDA VOU TRANSAR COM VOCÊ*. MANTÉM. SAI. ENTRA *SUCESO AÍ VOU EU*. DESCE PARA SEGUNDO PLANO.

LOC: DEPOIS DE UM PERÍODO DE DEPRESSÃO, CONSEGUIU DAR A VOLTA POR CIMA. RITA COMEÇOU UMA PARCERIA MUSICAL COM ROBERTO DE CARVALHO, QUE TAMBÉM TORNOU-SE SEU PARCEIRO ROMÂNTICO E ESTÃO JUNTOS ATÉ HOJE.

RITA LEE COMPÔS MUITAS MÚSICAS DE SUCESSO, EMBALANDO TRILHAS DE NOVELA, TOCANDO NAS RÁDIOS, LOTANDO SHOWS POR TODO O PAÍS, MARCANDO GERAÇÕES. NO FIM DAS CONTAS, ELA DEIXOU OS MUTANTES PARA CONSTRUIR UMA GRANDE CARREIRA SOLO E SE TORNAR UMA DAS VOZES MAIS EXPRESSIVAS DO ROCK BRASILEIRO.

TEC – SOBE *SUCESSO AÍ VOU EU* PARA PRIMEIRO PLANO.

MANTÉM. SAI.

TEC – ENTRA VINHETA FINAL.

ROTEIRO 7 – A SEPARAÇÃO DA BANDA

TEC – ENTRA VINHETA INICIAL.

TEC – ENTRA *POSSO PERDER MINHA MULHER, MINHA MÃE DESDE QUE EU TENHA O MEU ROCK’N’ROLL*. MANTÉM. DESCE PARA SEGUNDO PLANO.

LOC: ERA ESSE O ESPÍRITO QUANDO OS MUTANTES DECIDIRAM SE MUDAR PARA UM SÍTIO NA SERRA DA CANTAREIRA, EM 1972. AQUELE ERA O ÚLTIMO LUGAR AINDA PRESERVADO DE SÃO PAULO. LONGE DA VIDA URBANA CORRIDA, MAS PERTO O SUFICIENTE PARA MANTER OS COMPROMISSOS E APROVEITAR O QUE A CIDADE GRANDE OFERECE. NA SERRA PODIAM SE SENTIR LIVRES: TOCAR À VONTADE E USAR DROGAS ALUCINÓGENAS O QUANTO QUISESSEM. PODIAM VIVER SOB OS IDEAIS DE AMOR LIVRE, SEXO, DROGAS E ROCK’N’ROLL.

TEC – SAI *POSSO PERDER MINHA MULHER MINHA MÃE DESDE QUE TENHA O MEU ROCK’N’ROLL*. ENTRA JOSÉ. DESCE PARA SEGUNDO PLANO.

LOC: RITA LEE ESTEVE MUITO OCUPADA COM A TURNÊ DE DIVULGAÇÃO DO SEU PRIMEIRO DISCO SOLO, *BUILD UP*.

ENQUANTO ESTEVE AUSENTE, OS MENINOS DA BANDA CONTINUARAM ENSAIANDO. POUCOS MESES DEPOIS, RITA ENCONTROU UM SOM DIFERENTE QUANDO RETORNOU.

TEC – SAI JOSÉ. ENTRA O A E O Z. DESCE PARA SEGUNDO PLANO.

LOC: O GRUPO VINHA MUDANDO O ESTILO GRADATIVAMENTE DESDE A O EXÍLIO DE GILBERTO GIL E CAETANO, OS LÍDERES DA TROPICÁLIA. NO INICIO A BANDA ESTAVAM VOLTADA PARA O TROPICALISMO. DEPOIS DEU UMA GUINADA MAIOR PARA O ROCK'N'ROLL. E, AOS POUCOS OS MUTANTES FORAM SE ATENTANDO PARA O ROCK PROGRESSIVO. PASSARAM A ADOTAR UMA MUSICALIDADE MAIS COMPLEXA, INSTRUMENTAIS MAIS LONGOS E MENOS ESPAÇOS PARA VOCAIS. EM ESPECIAL, OS DE RITA LEE.

TEC – SAI O A E O Z. ENTRA *HOJE É O PRIMEIRO DIA DO RESTO DA SUA VIDA*. DESCE PARA SEGUNDO PLANO.

LOC: EM 1972 LANÇARAM *MUTANTES E SEUS COMETAS NO PAÍS DO BAURETS*. NO MESMO ANO GRAVARAM O ÁLBUM *HOJE É O PRIMEIRO DIA DO RESTO DA SUA VIDA*. POR CONTRATO, A BANDA SÓ PODERIA LANÇAR UM DISCO POR ANO, ENTÃO

DECIDIRAM QUE SERIA UM TRABALHO SOLO DE RITA LEE, MESMO QUE, EM ESSÊNCIA, FOSSE UM TRABALHO DOS MUTANTES. DESSA FORMA, PUDEAM DESFRUTAR DA MESA DE 16 CANAIS DO ESTÚDIO ELDORADO, UMA NOVIDADE TECNOLÓGICA QUE AINDA NÃO HAVIAM EXPERIMENTADO. ESSE TAMBÉM ACABOU SENDO O ÚLTIMO TRABALHO DE RITA COM O GRUPO.

TEC – SAI HOJE É O PRIMEIRO DIA DO RESTO DA SUA VIDA. ENTRA UMA PESSOA SÓ. MANTÉM. DESCE PARA SEGUNDO PLANO.

LOC: ALÉM DO SOM DIFERENTE, OS TEMAS DAS LETRAS TAMBÉM APRESENTAVAM MUDANÇAS SIGNIFICATIVAS. ANTES TINHA O DEBOCHE COMO GRANDE CARACTERÍSTICA. AGORA, EXPLORAVA TEMAS EXISTENCIAIS, ÀS VEZES CHEGANDO À BEIRA DO ABSURDO. OS INTEGRANTES ESTAVAM FAZENDO USO CADA VEZ MAIOR DE SUBSTÂNCIAS ALUCINÓGENAS E O SOM PARECIA SER DIRECIONADO A QUEM FAZIA O MESMO.

TEC – SAI UMA PESSOA SÓ. ENTRA VOCÊ SABE. DESCE PARA SEGUNDO PLANO.

LOC: UMA CRÍTICA RECORRENTE DIZIA QUE OS MUTANTES ESTAVAM EXCESSIVAMENTE TÉCNICOS. MAIS PREOCUPADOS EM SE MOSTRAR VIRTUOSOS DO QUE CRIATIVOS E EXPERIMENTAIS. A BANDA FAZIA UM SOM MENOS ACESSÍVEL, CHEIO DE REFERÊNCIAS LISÉRGICAS E LETRAS SEM BRILHO.

TEC – SOBE *VOCÊ SABE* PARA PRIMEIRO PLANO. MANTÉM. SAI. ENTRA *ROLLING STONE*.

LOC: A GRAVADORA DA BANDA, PHONOGRAM, NÃO GOSTOU NADA DO RESULTADO DO ÁLBUM *O A E O Z*, QUE OS MUTANTES TINHAM ACABADO DE GRAVAR, NAQUELE ANO DE 73. ACHOU AS MÚSICAS MUITO LONGAS E SEM APELO COMERCIAL E DECIDIU ENGAVETÁ-LO. O DISCO SÓ VEIO A SER LANÇADO QUASE VINTE ANOS DEPOIS. ANDRÉ MIDANI, O EMPRESÁRIO DA BANDA TAMBÉM DECIDIU DEIXÁ-LOS. ELE ACHOU QUE SEM RITA, O GRUPO TINHA PERDIDO A GRAÇA.

TEC – SAI *ROLLING STONE*. ENTRA *BALADA DO LOUCO*. MANTÉM. DESCE PARA SEGUNDO PLANO.

LOC: O ESTADO MENTAL DE ARNALDO BAPTISTA ESTAVA CADA VEZ MAIS ALTERADO. O RAPAZ NÃO TINHA ESTRUTURA PSÍQUICA PARA SUPORTAR O ABUSIVO USO DE LSD. ESTAVA O

TEMPO TODO COM O ESTADO DE CONSCIÊNCIA ALTERADO. FALAVA O CONSTANTEMENTE EM RITA LEE E SE ACHAVA O CENTRO DA BANDA, COMO SE OS OUTROS FOSSEM SÓ INSTRUMENTO DA SUA CRIATIVIDADE.

TEC – SOBE MÚSICA PARA PRIMEIRO PLANO. MANTÉM. DESCE PARA SEGUNDO PLANO.

LOC: MESMO PRECISANDO DE DINHEIRO PARA PAGAR AS CONTAS, ARNALDO QUERIA QUE OS MUTANTES TOCASSEM DE GRAÇA NUM FESTIVAL NO INTERIOR DE MINAS GERAIS. APESAR DOS ARGUMENTOS DOS OUTROS INTEGRANTES, O RAPAZ ESTAVA IRREDUTÍVEL E DECIDIU SAIR DA BANDA.

TEC – SAI *BALADA DO LOUCO*. ENTRA *DESANUVIAR*. DESCE PARA SEGUNDO PLANO.

LOC: DINHO LEME, BATERISTA QUE ACOMPANHAVA OS MUTANTES DESDE 68, TEVE UM PROBLEMA NA MÃO DIREITA E PRECISOU SAIR DA BANDA. LIMINHA ASSUMIU O BAIXO POR VOLTA DE 69. AGORA, EM 74, SENTIU QUE, SEM RITA E ARNALDO, A BANDA NÃO TINHA MAIS ALMA, AS LETRAS ERAM FRACAS E AS MÚSICAS, EXCESSIVAMENTE SÉRIAS. TAMBÉM DECIDIU DEIXAR OS MUTANTES.

TEC – SOBE MÚSICA PARA PRIMEIRO PLANO. MANTÉM. DESCE PARA SEGUNDO PLANO.

LOC: SÉRGIO PENSOU QUE, SE MANTIVESSE A FILOSOFIA DA BANDA, PODERIA SEGUIR COM OS MUTANTES, MESMO SEM ARNALDO E RITA. COM UMA NOVA FORMAÇÃO, O GRUPO GRAVOU O ÁLBUM *TUDO FOI FEITO PELO SOL*. O DISCO ALCANÇOU BASTANTE POPULARIDADE. A BANDA VOLTOU A LOTAR SHOWS, MESMO SEM FREQUENTAR OS PROGRAMAS DE TV.

TEC – SAI *DESANUVIAR*. ENTRA *SAGITARIUS*. DESCE PARA SEGUNDO PLANO.

LOC: OS MUTANTES PASSARAM POR OUTRAS REFORMULAÇÕES. SÉRGIO SE ESFORÇAVA PARA MANTER O NOME DA BANDA, MAS JÁ ESTAVA SENTINDO QUE A ENERGIA NÃO ERA A MESMA. RECEBIAM CRÍTICAS DE NÃO FAZER MAIS ALGO TÃO BRASILEIRO E FORAM ACUSADOS DE SEREM PARECIDOS DEMAIS COM OUTROS GRUPOS DO MESMO GÊNERO NA EUROPA.

TEC – SOBE MÚSICA PARA PRIMEIRO PLANO. MANTÉM. DESCE PARA SEGUNDO PLANO.

LOC: O GRUPO AINDA LANÇOU UM ÚLTIMO DISCO EM 1976.

GRAVADO AO VIVO, SÓ COM CANÇÕES INÉDITAS. MAS SÉRGIO, O ÚNICO MUTANTE ORIGINAL, PERCEBEU AQUELES JÁ NÃO ERAM MAIS OS MUTANTES. APESAR DOS ESFORÇOS A BANDA CHEGA AO FIM EM 1978

TEC – VOLTA *SAGITARIUS* PARA PRIMEIRO PLANO. MANTÉM.

SAI.

TEC – ENTRA VINHETA FINAL.

ROTEIRO 8 – O FUTURO DOS MUTANTES

TEC – ENTRA VINHETA INICIAL.

TEC – ENTRA *CIDADÃO DA TERRA*. DESCE PARA SEGUNDO PLANO.

LOC: RITA LEE DEIXOU OS MUTANTES EM 72. ARNALDO BAPTISTA SAIU NO ANO SEGUINTE. SÉRGIO DIAS AINDA TENTOU MANTER A BANDA, MAS ELA CHEGOU AO FIM CINCO ANOS DEPOIS. DESDE ENTÃO, CADA MEMBRO SEGUIU UM CAMINHO DIFERENTE.

TEC – SOBE MÚSICA PARA PRIMEIRO PLANO. DESCE PARA SEGUNDO PLANO.

LOC: DEPOIS DE DISSOLVER OS MUTANTES, EM 1978, SÉRGIO LEVOU A CARREIRA DE FORMA MAIS DISCRETA. TRABALHOU COM DIVERSOS INSTRUMENTISTAS, DE RUMOS TÃO VARIADOS COMO JAZZ E MÚSICA POP. NOS ANOS 80, SE MUDOU PARA OS ESTADOS UNIDOS, ONDE TRABALHOU COMO MÚSICO DE SESSÃO EM ESTÚDIOS OU GRAVANDO TRILHAS SONORAS. O GUITARRISTA NUNCA GOSTOU QUE SE REFERISSEM A ELE

COMO EX-MUTANTE, AFINAL, NUNCA DEIXOU DE SE SENTIR
MUTANTE.

**TEC – SAI *CIDADÃO DA TERRA*. ENTRA *MUTANTE*. DESCE PARA
SEGUNDO PLANO.**

LOC: DOS TRÊS, RITA LEE TEVE A CARREIRA MAIS EXPRESSIVA,
EM TERMOS DE PRODUÇÃO E DE POPULARIDADE. POUCO
DEPOIS DE SAIR DOS MUTANTES, ENTROU PARA A BANDA TUTTI
FRUTTI. EM 1976, CONHECEU ROBERTO DE CARVALHO, QUE SE
TORNOU SEU PARCEIRO ROMÂNTICO E MUSICAL, QUE SE
MANTÉM ATÉ OS DIAS ATUAIS.

**TEC – SAI *OVELHA NEGRA*. ENTRA *MUTANTE* . DESCE PARA
SEGUNDO PLANO.**

LOC: RITA ALCANÇOU RECONHECIMENTO NACIONAL E
INTERNACIONAL. SUAS COMPOSIÇÕES JÁ FORAM GRAVADAS EM
OUTRAS LÍNGUAS E JÁ ESTEVE NO ALTO DAS PARADAS DE
SUCESSO EM VÁRIAS OCASIÕES. O PRÍNCIPE CHARLES CHEGOU
A COMENTAR QUE RITA LEE SERIA SUA CANTORA PREFERIDA.

**TEC – SAI *MUTANTE*. ENTRA *SERÁ QUE EU VOU VIRAR BOLOR*.
DESCE PARA SEGUNDO PLANO.**

LOC: EM 1973, O ESTADO PSICOLÓGICO DE ARNALDO HAVIA PIORADO. ELE ESTAVA MUITO ABALADO COM A SUA SAÍDA DA BANDA NAQUELE ANO E A BRIGA COM RITA LEE, NO ANO ANTERIOR. EM 74, LANÇA O DISCO *LÓKI?*. O ÁLBUM SOA COMO UMA CONFISSÃO, UM DESABAFO. CONSIDERADO POR MUITOS CRÍTICOS COMO UM DOS MELHORES DA MÚSICA BRASILEIRA. É CURIOSO QUE O DISCO SOA COMO ROCK'N'ROLL, MESMO A GUITARRA ELÉTRICA ESTANDO AUSENTE DE TODAS AS SUAS FAIXAS.

TEC – SAI *SERÁ QUE EU VOU VIRAR BOLOR*. ENTRA *HOJE DE MANHÃ EU ACORDEI*. DESCE PARA SEGUNDO PLANO.

LOC: ARNALDO BAPTISTA FUNDOU A PATRULHA DO ESPAÇO EM 1977, MAS PERMANECEU NA BANDA POR APENAS UM ANO. NO FIM DE 1981, FOI INTERNADO POR SUA MÃE NA ALA DE PSIQUIATRIA DO HOSPITAL DO SERVIDOR PÚBLICO DE SÃO PAULO. O FILHO ESTAVA FUMANDO QUATRO MAÇOS DE CIGARRO POR DIA, ALÉM DE TOMAR VÁRIOS COMPRIMIDOS DE TRANQUILIZANTE. NO ANO NOVO, ARNALDO TENTOU SUICÍDIO, SE JOGANDO DA JANELA DO SEU QUARTO.

TEC – SAI *HOJE DE MANHÃ EU ACORDEI*. ENTRA *NAVEGAR DE NOVO*. DESCE PARA SEGUNDO PLANO.

LOC: POR DOIS MESES, ARNALDO FICOU EM COMA. SUA PERSONALIDADE SOFREU SEQUELAS IRREVERSÍVEIS. HOJE VIVE NUM SÍTIO PRÓXIMO À CIDADE DE JUIZ DE FORA, EM MINAS GERAIS, COM A ESPOSA LUCINHA BARBOSA, QUE CONHECEU NO HOSPITAL. ELA O ACOMPANHOU E CUIDOU DE SUA SAÚDE POR TODA SUA ESTADIA NO HOSPITAL E DESDE ENTÃO.

TEC – SAI *NAVEGAR DE NOVO*. ENTRA *PANIS ET CIRCENSIS*. DESCE PARA SEGUNDO PLANO.

LOC: MESMO DEPOIS DE SEPARADOS, OS MUTANTES CONTINUARAM SENDO CULTUADOS NO BRASIL E NO EXTERIOR. JÁ TIVERAM MÚSICAS GRAVADAS POR VÁRIOS ARTISTAS DE RENOME, COMO MARISA MONTE...

TEC – MESCLA MÚSICA COM *PANIS ET CIRCENSIS* (MARISA MONTE). MANTÉM. DESCE PARA SEGUNDO PLANO.

LOC: NEY MATOGROSSO...

TEC – SAI *PANIS ET CIRCENSIS*. ENTRA *BALADA DO LOUCO* (NEY MATOGROSSO). MANTÉM. DESCE PARA SEGUNDO PLANO.

LOC: PATO FU...

TEC – SAI *BALADA DO LOUCO (NEY MATOGROSSO)*. ENTRA *ANDO MEIO DESLIGADO (PATO FU)*. DESCE PARA SEGUNDO PLANO.

LOC: ATÉ A BANDA DE ROCK INDIE ESCOCESA BELLE & SEBASTIAN JÁ HOMENAGEOU OS MUTANTES, TOCANDO O HIT *MINHA MENINA* EM ALGUNS SHOWS.

TEC – SAI *ANDO MEIO DESLIGADO (PATO FU)*. ENTRA *MINHA MENINA (BELLE & SEBASTIAN)*. MANTÉM. SAI. ENTRA *TECNICOLOR*. DESCE PARA SEGUNDO PLANO.

LOC: ENTRE OS FÃS INTERNACIONAIS DOS MUTANTES, ESTAVA O ROCKEIRO GRUNGE KURT COBAIN. DEPOIS DO SHOW NO BRASIL, NO HOLLYWOOD ROCK, EM 1993, LEVOU ALGUNS DISCO DA BANDA PARA OS ESTADOS UNIDOS, O QUE AJUDOU A ESPALHAR O CULTO PELOS MUTANTES POR LÁ.

TEC – SOBE MÚSICA PARA PRIMEIRO PLANO. MANTÉM. DESCE PARA SEGUNDO PLANO.

LOC: OUTRO FÃ DA BANDA É SEAN LENNON, FILHO DO BEATLE JOHN LENNON. ELE AJUDOU A LANÇAR, NO ANO DE 2000, O

DISCO TECNICOLOR. O ÁLBUM TINHA SIDO GRAVADO PELOS MUTANTES NA FRANÇA EM 1970 VISANDO O LANÇAMENTO INTERNACIONAL, MAS NUNCA VIU A LUZ DO DIA. A GRAVADORA TINHA MOSTRADO DESINTERESSE NO PROJETO, DEVIDO À SALADA DE LÍNGUAS NAS MÚSICAS, COMO PORTUGUÊS, INGLÊS E FRANCÊS.

TEC – ENTRA *I FEEL A LITTLE SPACED OUT*. DESCE PARA SEGUNDO PLANO.

LOC: OS MUTANTES VOLTARAM A SE REUNIR EM 2006. RITA LEE RECUSOU O CONVITE. ENTÃO SÉRGIO E ARNALDO CHAMARAM A CANTORA ZÉLIA DUNCAN PARA OCUPAR O SEU LUGAR. FIZERAM UM SHOW EM LONDRES, QUE FOI LANÇADO EM CD E DVD. EM JANEIRO DE 2007, FIZERAM O PRIMEIRO SHOW NO BRASIL DEPOIS DE QUASE 30 ANOS, NAS COMEMORAÇÕES DO ANIVERSÁRIO DE SÃO PAULO, LEVANDO 50 MIL PESSOAS AO MUSEU DO IPIRANGA.

TEC – SAI *I FEEL A LITTLE SPACED OUT*. ENTRA ANAGRAMA. DESCE PARA SEGUNDO PLANO.

LOC: EM SETEMBRO DAQUELE ANO, ARNALDO E ZÉLIA DEIXARAM A BANDA PARA SE DEDICAR A PROJETOS PESSOAIS.

SÉRGIO DECIDIU MANTER OS MUTANTES. COM UMA NOVA FORMAÇÃO, LANÇOU, EM 2009 O ÁLBUM *HAIH OU AMORTECEDOR*. A BANDA CONTINUA FAZENDO SHOWS, PRINCIPALMENTE NO EXTERIOR, ONDE SÃO MUITO BEM RECEBIDOS. NO ANO DE 2013 LANÇAM NOVO ÁLBUM, CHAMADO *FOOL METAL JACK*.

TEC – SAI ANAGRAMA. ENTRA *BALADA DO LOUCO*. DESCE PARA SEGUNDO PLANO.

LOC: OS MUTANTES FORAM UMA DAS MAIORES BANDAS DO ROCK NACIONAL. FORAM A ESPINHA DORSAL QUE SUSTENTOU A TROPICÁLIA. DEPOIS, SEGUIRAM SEU PRÓPRIO CAMINHO, SENDO BEM RECEBIDOS NO BRASIL E NO MUNDO. CONTINUARAM FAZENDO SUA MÚSICA, SEMPRE MUTANTE E INOVADORA. O LEGADO DO GRUPO PARA A MÚSICA BRASILEIRA FOI A LIBERDADE DE SE REINVENTAR, DE SER MUTANTE.

TEC – ENTRA MONTAGEM DE MÚSICAS DOS MUTANTES.

TEC - ENTRA VINHETA FINAL.

TEXTO DAS VINHETAS

Título

A MUTANTE MÚSICA DOS MUTANTES

Episódios

EPISÓDIO DE HOJE: APRESENTANDO OS MUTANTES
ESTE FOI A MUTANTE MÚSICA DOS MUTANTES
NO PRÓXIMO EPISÓDIO, VOCÊ CONFERE PARCERIAS E
CONTRIBUIÇÕES QUE OS MUTANTES TIVERAM COM OS
TROPICALISTAS GILBERTO GIL E CAETANO VELOSO.

EPISÓDIO DE HOJE: MUTANTES, GILBERTO GIL E CAETANO
VELOSO
ESTE FOI A MUTANTE MÚSICA DOS MUTANTES
NO PRÓXIMO EPISÓDIO, VOCÊ CONFERE AS EXPERIMENTAÇÕES
DOS MUTANTES. AS BRINCADEIRAS E A CRIATIVIDADE EM SUA
MÚSICA.

EPISÓDIO DE HOJE: IMAGINAÇÃO, ORIGINALIDADE E
EXPERIMENTALISMO
ESTE FOI A MUTANTE MÚSICA DOS MUTANTES
NO PRÓXIMO EPISÓDIO, VOCÊ CONFERE UM PASSEIO PELOS
VÁRIOS GÊNEROS MÚSICAIS QUE OS MUTANTES TROUXERAM
PARA A SUA MÚSICA.

EPISÓDIO DE HOJE: OS VÁRIOS GÊNEROS MUTANTES
ESTE FOI A MUTANTE MÚSICA DOS MUTANTES
NO PRÓXIMO EPISÓDIO, VOCÊ CONFERE AS PARTICIPAÇÕES
DOS MUTANTES NOS FESTIVAIS DE MÚSICA DA TELEVISÃO
BRASILEIRA.

EPISÓDIO DE HOJE: OS FESTIVAIS
ESTE FOI A MUTANTE MÚSICA DOS MUTANTES

NO PRÓXIMO EPISÓDIO, VOCÊ CONFERE A IMPORTÂNCIA DE RITA LEE NOS MUTANTES, DESDE QUE CONHECEU ARNALDO BAPTISTA, ATÉ SUA SAÍDA DA BANDA.

EPISÓDIO DE HOJE: A MUTANTE RITA LEE
ESTE FOI A MUTANTE MÚSICA DOS MUTANTES
NO PRÓXIMO EPISÓDIO, VOCÊ CONFERE A PASSAGEM DA BANDA
PELO ROCK PROGRESSIVO E SUA CONSEQUENTE SEPARAÇÃO.

EPISÓDIO DE HOJE: A SEPARAÇÃO DA BANDA
ESTE FOI A MUTANTE MÚSICA DOS MUTANTES
NO PRÓXIMO EPISÓDIO, VOCÊ CONFERE O FUTURO QUE
LEVARAM OS MUTANTES ARNALDO, RITA E SÉRGIO.

EPISÓDIO DE HOJE: O FUTURO DOS MUTANTES.
ESTE FOI A MUTANTE MÚSICA DOS MUTANTES, UM PASSEIO
PELO SOM E PELA HISTÓRIA DE UMA DAS BANDAS DE ROCK
MAIS IMPORTANTES DA MÚSICA BRASILEIRA.